Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci4215unse

NNO IV — Brasil— E. S. Paulo — Mattão, 15 de Março de 1928 — N. 2

Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON
NOV 1 5 2006
THEOLOGICAL SEMINARY

SUMMARIO

Nova concepção da alma
Fabula
Theorias negativistas
Uma carta do senador Alexandre Chiappelli
Philosophia de Ballanche
A solha e o passaro
Voz directa em Chinez
A existencia do perispirito
Photographias do Invisivel
Materialisações de Algeria
A felicidade de ser Espirita
Nos fastos da Igreja Catholica
Chronica Extrangeira
Ecos e Noticias
Espiritismo no Brasil
Bibliographia

Uma photographia do Invisivel

ANNO 4-BRASIL- E. S. Paulo - Mattão, 15 de Março de 1928 - NUM. 2

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ✠ COLLABORADORES : DIVERSOS

NOVA CONCEPÇÃO DA ALMA

A antiga concepção da alma não ultrapassa os limites corporaes, attribuindo-se aos phenomenos, então chamados metaphysicos, uma causa miraculosa e sobrenatural.

Julgava-se que a alma fosse creada conjunctamente com o corpo, idéa que originou os principios materialistas que suffocam a nossa geração.

As escolas de Leucipe e Epicuro, por exemplo, admittiam a alma mas julgavam que ella se compunha de atomos que se desaggregam e incapaz, portanto, a sobreviver á morte do corpo.

Esta idéa, que mais tarde foi apresentada com modificações successivas por Locke, Condillac, Helvetius e Holback, degeneraram em absoluto neantismo, proclamando a escola materialista o seguinte «artigo de fé» : «somente o organismo humano, a materia pode sentir e perceber».

Foi pelo menos esta a divisa adoptada depois por Molleschot, Buchner, Karl Vogt, Broussais, Hæckel e outros principes da sciencia applaudidos pelos homens mais salientes do seculo.

Karl Vogt affirmava ser — «o pensamento uma secreção do cerebro», e accrescentava — «as leis da natureza são inflexiveis, não conhecem moral nem bondade».

Hæckel dizia : «a alma, isto é, a actividade espiritual, nada mais é que uma funcção physiologica, producto de phenomenos mecanicos».

Parece ser ainda corrente entre os homens de meia sciencia e os que nenhuma sciencia cultivam mas têm representação social, ser — «a consciencia determinada pelos elementos constitutivos do sangue, e as obras de virtude e do genio, uma questão de hereditariedade ou o resultado da physica e da chimica dos corpos». Um atheista afamado chegou a dizer que o homem não passa de um «*Oxynitrocarbureto de hydrogenio colloidal*, e nada mais existe nelle senão materia».

As doutrinas espiritualistas de Aristoteles, de S. Thomaz de Aquino, de Descartes que brilhou com verdadeiro fulgor secundada por Jouffroy, Cousin, Villemain que no terreno philosophico demonstraram a existencia e immortalidade da alma, não conseguiram, entretanto, suster a onda dos neantistas que se avolumava cada dia.

A velha concepção da alma não dava lugar a provas positivas, resultando, de facto, geralmente, entre materialistas como entre espiritualistas, a adopção de um pantheismo commodista, que fazia estes ultimos curarem quasi que exclusivamente da vida terrena, com detrimento da vida espiritual, do presente com exclusão, vamos dizer, do futuro.

Com effeito, perdida a orientação da vida, cerceado o espirito ás cou-

sas materiaes, sem esperança numa vida melhor, a sociedade teria forçosamente que precipitar-se no abysmo, onde nenhuma acquisição duradoura poderia lhe melhorar a situação. A razão disvirtuada dos seus principios, não pode absolutamente permanecer ao lado da moral e da sciencia.

Foi em taes conjuncturas que se fizeram sentir no nosso mundo as manifestações de ordem physica que haviam de proclamar o methodo de estudo experimental, para o estabelecimento definitivo da alma, como factor do organismo corporeo, sua preexistencia ao nascimento do corpo, e sobrevivencia á morte deste.

A theoria espirita constatou no homem a alliança dos dois elementos — alma e corpo — intimamente unidos, reagindo um sobre outro, como o prova o testemunho diario dos sentidos e da consciencia, tendo por intermediario o involucro do espirito, que Allan-Kardec houve por bem denominar *perispirito,* elemento este entrevisto já por S. Paulo, que o chamou *corpo espiritual* e pelo inglez Cudworth que intitulou-o *mediador plastico.*

A estes principios já ha tempo divulgados, devemos a proclamação do experimentalismo espirita para adopção, não por méra fé convencional, mas pela razão sanccionada pelos factos, da existencia da alma e sua sobrevivencia a morte do corpo.

A theoria espirita veio trazernos uma nova concepção do principio animico, constatada e constatavel, não só no homem como no animal, de accordo com a theoria da evolução verificada por Darwin, Lamarke e Hæckel, mas infundindo nella o espirito, sem cujo principio seria abalada pelas bases por carencia de fundamentos para fazel-a prevalecer.

O Espiritismo não veio, pois, inutilisar a lei, mas proclamal-a, adoptando a ella os meios indispensaveis para que seja comprehendida.

Estendendo a sua acção aos dois mundos, demonstrando a permuta de relações entre os vivos e os que indevidamente chamamos mortos, esclarecendo o modo de vida além do tumulo, o Espiritismo tornou-se a Religião Natural que encerra os mais amplos principios da Moral que se pode conceber.

FABULA

Sobre alta serrania cercada de floresta quasi impenetravel, habitava uma colonia da qual os habitantes das aldeias visinhas tinham pouquissimo conhecicimento. A falta de informação, comtudo, era supprida por grande quantidade de fantazia e theoria.

Em certa occasião um nativo de uma dessas aldeias, explorando a floresta, cahiu em poder de um bando de salteadores que o roubaram e espancaram cruelmente. Assim se divulgou que os habitantes da colonia mysteriosa eram seres diabolicos que se deviam temer e evitar.

Porém mais tarde outro aventureiro, que se perdeu na floresta e estava a ponto de morrer de fome e fadiga, foi encontrado por estranhos que lhe prestaram todo o auxilio e graças a cujas attenções poude voltar são e salvo para casa.

Resultou a circulação de um boato de que os estranhos habitantes da colonia eram de caracter angelico ; embora os observadores mais criticos notassem que os dois relatos não podiam ser ambos verdadeiros.

Mas, no correr do tempo, um explorador intrepido penetrou mesmo no interior da colonia mysteriosa, e voltou com a noticia de que o povo era muito semelhante aos outros povos :—bons e maus, sabios e tolos.

Mas essa historia foi geralmente rejeitada como sendo muito banal, sem sensação, sem romantismo.

MORAL : Nada é mais incrivel do que a simples verdade, quér se trate deste ou do outro mundo.

(*«Light»*) ESOPO MENOR.

THEORIAS NEGATIVISTAS

Não pode a estrella polar do monismo espiritualista luzir no céu das consciencias antes que se apaguem os fogos fatuos do materialismo scientifico, que accende uma illusão em cada canto de sua tréva ; — nem pode a humanidade seguir nenhum roteiro consciente e claro, emquanto seus guias, os sabios e os philosophos, se perderem na poeira asphixiante da estrada que conduz ao nada.

ALBERTO SEABRA—Phenomenos Psychicos.

Sempre que interrogados acerca dos «*phenomenos espiritas*», os srs. medicos, com rarissimas excepções, — mesmo porque nem todos têm aptas as retinas para supportar as radiações magnificentes da fulgurante Luz da Verdade, — em syntheses destituidas de todo valor probatorio ou racional, negam-lhes a «base scientifica», — si é que sciencia se pode chamar as negações systematicas que abundantemente proliferam e jorram dos labios desses sabios *officiaes*, julgando a realidade dos factos pelas supposições que delles fazem, mas sem nenhuma experiencia ou estudo do assumpto de que lhes pedem esclarecimentos continuos e curiosos inquiridores.

Com um senso forjado pelas premencias de uma entrevista fortuita, realisada ás mais das vezes á frente de uma objectiva photographica, que ha de reproduzir ao mundo a figura perfilada do academico interpellado, elles, sem cogitar das consequencias moraes que podem decorrer de suas affirmações, resolvem o problema dos factos psychicos pela negativa formal de sua existencia, attribuindo a um *desconhecido e prodigioso* «sub-consciente», todas as manifestações de que é capaz a alma humana, quando DEUS o permitte, para mais rapida elevação moral dos romeiros que ora caminham pela terra.

Mestres — por via das convenções sociaes a que já se escravisaram,—achamse com o direito de nada admittir fóra do plano circumscripto de sua «sciencia» incompleta, e querem, com as simples negativas que encerram o faustoso resumo de um linguajar inutil, agrilhoar a convicção de mil batalhadores incançaveis a longos annos dedicados á experimentação e pesquiza da verdade, — essa mesma que elles recusam acceitar na sua integralidade positiva e consoladora, e pela qual os de bôa vontade têm enfrentado a felonia, o apôdo, o preconceito e os anáthemas dos sectaristas de todas as classes, sacrificando-se em pról da collectividade, a que legam o thesouro de seus estudos e transmittem, com abnegação apostolica, os ensinos moraes que lhes fôram revelados, afim de que todos, preparados para o apotheotico banquete da communhão fraterna, gosem, unidos pelo grande élo que confina o destino dos sêres humanos, a felicidade augusta que o Amor proporciona a quantos amaram e bem soffreram.

Technicos da materia, cuja imponderabilidade é para elles ainda um problema irresoluvel e talvez phantastico, nada concebem além do mundo physico em que vivem a *vida* do corpo perecivel, classificando de loucura, allucinação, accidentes hystericos, afloramento do subconsciente e tantas outras confusas denominações que patenteiam, a *falsa theoria* elaborada adrede para fugir á curiosidade que os assedía, os desdobramentos da alma, as suas communicações medianimicas, sua acção independente do corpo, suas visões e previsões.

Nenhum estudo têm da materia. Nenhuma investigação fazem para a constatação veraz do que se lhes annuncia. Mas negam a existencia dos factos. São uma *burla* de prestidigitação, uma impostura do medium, nada mais. Terminam sempre com expressões desse quilate, o seu «judicioso» *veredictum*, que (julgam elles) ha de fazer parar o sol no firmamento.

E continuam a negar sempre. Ne-

gam, peremptoriamente, com frieza, com indifferença, com ironia, com a arrogancia do seu pseudo — saber, — mas nem uma pagina sequer conhecem desses trinta mil volumes que por ahi se acham, constituindo a consideravel bibliotheca espirita, porque — dizem — não lhes merece confiança esse trabalho immenso conseguido com sacrificio e perseverança em annos consecutivos de ingentes estudos, e onde — graças a DEUS — si com bons olhos procurassem conhecer o grande destino do sêr humano, ficariam deslumbrados e as suas vistas, antes restrictas e limitadas, se descortinariam para horizontes infinitos, para centros radiantes de luz e de harmonia, illuminados com amplitude de côres, nesses confins sidereos da belleza e da magnitude, cujos panoramas magestosos, no palpitar da vida que floresce em constante evolução para o Perfeito, cantam a gloria de DEUS e a immortalidade do homem.

Os negadores da esphera dos que citamos, não pesquizam, nunca experimentaram, nem jamais ligarão importancia aos factos que lhes chamam ao cumprimento do dever.

Fazem um «raciocinio» antecipado, torcido para o commodismo da «sciencia *official e infallivel*», com todas as probabilidades para um arrazoado definitivo que lhes evite novas interpellações sobre a questão aventada, mas é justamente nessa preoccupação de fallaciosos alvitres que se enleiam e se contradizem, expondo hoje theorias contrarias as que hontem adoptavam.

Nem pode, porém, ser outra a consequencia de uma opinião emittida sem base formada. Quem ousa duvidar ou descrer de factos regidos por leis que ainda não conhece, julgando-os impossivel por méra concepção pessoal e theorica, sem experiencia propria de que elles são realisados por *meios fraudulentos*, por mais sabio que seja, commette a insensatez de um grande engenheiro que duvidasse do funccionamento de uma machina importante, simplesmente por não poder pôl-a em movimento, quando quizesse, e nem pudesse ver, á luz do dia, o seu gigantesco mechanismo a girar em torno do centro originario de sua acção inconsciente.

Mas a machina, entretanto, funccionaria sempre que o seu inventor lhe desse o impulso necessario, apesar do scepticismo do *engenheiro sabio*.

Assim, com mais propriedade e convincentes realisações, os phenomenos espiritas, que no dizer do prof. Austregesilo, «têm o valor dos sonhos», accrescentando que «as revelações são reminiscencias accumuladas no subconsciente e que se manifestam talqualmente como quando o individuo se acha em sonho ou accidente hysterico».

E, embora a sentença do psychiatra-philosopho não interrompa o curso dessa caudal cyclopica que vem avassalando o mundo com fragoroso rumorejo, fazendo ruir, na sua passagem, o edificio secular dos dogmas, para levantar sobre os seus escombros o templo da Caridade, cuja luz interna derrama effluvios beneficos por todos os lados e illumina a intelligencia dos homens simples e pequenos a quem o Pae revela as coisas occultas aos «*sabios e aos entendidos*», eu quizera um esclarecimento possivel sobre a localisação do *sub-consciente*.

Falámos, linhas acima, nas contradicções theoricas dessas mentalidades inequivocas, mas de um parcialismo inveterado, que se têm ultimamente pronunciado sobre o Espiritismo, e uma dellas é esta em que o famigerado *sub-consciente* é chamado a desempenhar o papel de protagonista ou heroe, na ridicula farça do negativismo.

Segundo os progressos da physiologia, sciencia *real* das mais doutas *realidades*, chegou-se á conclusão de que as cellulas cerebraes ou de todo o organismo, são, de *sete em sete annos*, mais ou menos, substituidas por outras cellulas novas, nenhum vestigio ficando das que até então funccionavam, as quaes desapparecem com essa evolução e revolução do material organico.

Si assim é, o *sub-consciente* deve ser uma entidade ou orgão independente do corpo carnal, não sujeito á lei physiologica da transformação organica, immaterial, por conseguinte, sempre unido ao homem, para que, em occasião apropriada e imprevista, sem embargo do meio estranho onde é chamado a agir, possa patentear, de modo insophismavel, as «reminiscencias que se acham nelle accumuladas e que se manifestam».

Mas, si o Prof. Austregesilo *nada admitte* que não seja materia palpavel, onde e como se deve conceber esse *sub-consciente*, mais subtil e mais extenso que a propria consciencia, a ponto de «accumu-

lar reminiscencias que se manifestam» e de que o individuo não tem noção alguma senão em certos estados pathologicos ?

E como acceita o Prof. Austregesilo a existencia de uma coisa tão quintessenciada e intelligente que chega a fazer «revelações» de «reminiscencias accumuladas», si não crê na existencia da alma e nem nas suas manifestações exteriores ?

Mas si é material o *sub-consciente*, nenhuma «reminiscencia» poderá ser nelle «accumulada» além dos periodos exiguos das transformações physiologicas do organismo e, portanto, fica assim destituida de possibilidade a «revelação» de cousas que se extinguiram com os recepientes materiaes que as guardavam, os quaes se dispersam pela renovação cellular.

E' essa uma das grandes incongruencias do materialismo, cuja paternidade não se nega ao parallelismo psycho-physiologico, que assentou na base obscura da sua origem, o *dogma scientifico* de que todos os pensamentos e funcções intelligentes do *ego* profundo, são produzidos pelos centros nervosos, onde se *localisam* as nossas faculdades intellectuaes. Mas a doutrina das *localisações cerebraes*, já foi, em tempos idos, completamente esmagada por Pierre Marie e Moutier. Porque, então, arrancar do sarcophago essa «mumia» fasceta, tão pouco apresentavel nas salas academicas, onde só se discutem renovações e modernismos scientificos ?...

Mas, reatemos o fio do assumpto e prosigamos para o ponto objectivo que procuramos attingir.

Si não é material o *sub consciente*, si guarda em si factos que as transformações materiaes do organismo não attingem nem conseguem apagar,—é que existe alguma coisa mais que a analyse autopsial ainda não descobriu e que é, em toda a plenitude da Sabedoria Creadora, o centro vital inextinguivel que irradia, pensa e age independente da forma carnal que o envolve nos exilios terrenos, que subsiste a todas as metamorphoses, a todos os tumultos que a natureza provoca para a evolução constante dessa particula primorosa, immorredoura e divina, cujo destino grandioso é alcançar a perfectibilidade infinita e gosar a amplitude da lei que funde os sêres num só amplexo de fraternidade e de amor, afim de que sejam solidarios na penosa mas magnificente ascenção para a Luz.

E neste caso, em volta desse ponto luminoso e ethereo que o escalpello não toca, nem sente o tacto do anatomista, está localisado o *sub-consciente* a que se refere o Prof. Austregesilo, e que é o *corpo espiritual* de S. Paulo, o corpo astral dos occultistas, o perispirito ou corpo fluidico dos espiritas, realmente existente, assemelhando-se, no registrar continuo de todas as nossas sensações e emoções, a um canhenho vivo, cujas paginas são um relato minucioso dos nossos mais occultos pensamentos.

Dahi, a razão por que o individuo, hypnoticamente adormecido, recorda-se de factos que presenciou em tempos remotissimos, descreve-os com precisão incontestavel, podendo, conforme o seu adeantamento espiritual, prever o futuro e *revelar* acontecimentos que nelle se vão desenrolar.

Muitos até, sob acção do somno hypnotico, conforme prova o Cel. de Rochas na sua extraordinaria obra LES VIES SUCCESSIVES, chegam a transpôr as fronteiras da vida actual com as de existencias diversas vividas em paizes e meios differentes, tomando as attitudes e desenvolvimentos das respectivas personagens que em cada vida encarnaram. Precisam as datas, as epocas e até familias em cujo seio viveram, factos esses que o grande investigador constatava compulsando archivos ou colhendo pessoalmente informes em fontes dignas de consideração, dirigindo-se ás localidades a que se referiam os seus sensitivos.

Mas todos esses monumentaes trabalhos que caracterisam a tempera humanitaria do seus emprehendedores, não merecem a *confiança* da sciencia contemporanea, porque ainda perambulam pelo mundo muitos dos habitantes de *Le Pays des Aveugles*, de Wells, que continuam a chamar de loucos e allucinados a todos esses que lhes falam de um mundo mais amplo e de côres differentes, que se libra nas luminosas immensidades do espaço, para além das montanhas graniticas do seu negativismo systematico.

Deixal-os, pois, lançar ao vento as suas theorias confusas que nada elucidam sobre o que se lhes interroga, é o melhor meio de combatel-os, dada a incoherencia de que ellas vêm impregnadas.

Com elles ou sem elles, — mas protegida por DEUS e diffundida na terra pelos Grandes Espiritos enviados para es-

clarecer, guiar e consolar a humanidade, a doutrina coodificada por Kardec, qual pharol refulgente que na costa distante illumina e assignala ao navegador a róta segura que ha de seguir, no traiçoeiro mar da vida, continuará a sua marcha triumphal por todas as nações e por todas as classes, com sua moral consoladora, que é um balsamo divino para os corações chagados ; uma esperança fulgurante para os que se abysmam nas trevas da dôr ; a farta bemaventurança para os que se minguam de pão na terra ; a reintegração no direito para os que têm sêde de justiça ; o descortino luminoso dos horizontes infinitos por onde os astros passeiam, para os que procuram a immortalidade e nella, cultivando a virtude e o amor — essencia purissima da Caridade — sobem, como um plaustro de luz fulgurante, depois de dilatadas as faculdades no sublime exercicio do bem collectivo, para o Reino da Paz *que nos está preparado desde o começo do mundo* e onde impera JESUS com toda a magestade de Sua gloria !

João de Oliveira Barbosa.

(Conclúe no proximo numero)

Uma carta do Senador Alexandre Chiappelli

Alguns scientistas, depois de longas observações, confirmam os phenomenos metapsychicos e parapsychicos como estando inteiramente provados, mas por prejuizos da escola materialista procuram encontrar hypotheses que explicassem os ditos phenomenos sem a intervenção dos espiritos desincarnados. Presumem que a fonte de todos esses phenomenos seja a psyché do medium e que essa psyché ou alma seja mortal como parte do corpo physico. No artigo que segue, tres grandes mentalidades esclarecem o caso, por isso tomamos a liberdade de pedir a attenção do leitor para este excellente artigo do prof. Ernesto Bozzano, publicado em «Luce e Ombra».

Enviei, como homenagem ao eminente philosopho senador Alexandre Chiappelli, de Florença, um exemplar do meu volumezinho publicado em França com o escopo de confutar — baseado nos factos — as theorias anti-espiriticas propugnadas por René Sudre em uma recentissima obra muito insidiosa e muito lida.

O senador Chiappelli respondeu-me em uma longa carta densa em pensamentos ; e como gentilmente me autoriza a publical-a, assim procedo, pois que nella se encontram observações e propostas que interessam ás pesquizas metapsychicas de um ponto de vista geral.

Sem mais preambulos, eis a carta em questão :

«Egregio Snr. Bozzano,

Muitos agradecimentos lhe devo pela dadiva desta critica ao Sudre : critica vigorosa, cerrada e que deveria ser decisiva. Talvez o livro do Sudre não merecesse tanta honra ; tão leviana e sophisticas me parecem as argumentações desse espirito negativo por proposito ; e é talvez licito duvidar da boa fé de quem se poderia chamar o Mephistophilis goethiano *«der Geist stets verneint»* ; boa fé que V. Excia. lhe reconhece em principio, por previsão polemica, mas que depois nas ultimas paginas lhe retira. Eu creio, de resto, que os mesmos phenomenos a que chamam animicos, bastem para provar a independencia entre a energia espiritual e o corpo physico. E a autonomia é fundamento da sobrevivencia na apartação pela morte, ou phase maiormente vital. A questão, si existe, que com os methodos experimentaes é difficil de resolver-se, é si a sobrevivencia á morte é permanente ou quanto dura. Aqui en-

tra, para tornar necessaria a immortalidade, um complexo de considerações moraes e espirituaes, que já não são «experimentaes» — como dizem, — mas rigorosamente scientificas a par das outras e talvez mais do que as outras.

Em toda essa terminologia dita tão impropriamente «metapsychica», ou «parapsychica» ou «peripsychica» como talvez conviria dizer, é tudo uma confusão de neologismos que parecem conceitos e não são. Por exemplo, essa «prosopopesi-metagnomia» que é um absurdo etymologico, e nada mais do que uma pretenciosa innovação verbal e pseudo-scientifica para lançar poeira nos olhos dos ignorantes. V. Excia. fez muito bem em demonstrar-lhe o ridiculo que encerra.

Eu penso, porém, que tudo isso prejudica grandemente uma tão fecunda especie de estudos. Como prejudica não serem tratados esses estudos por homens sérios e competentes como V. Excia. em periodicos de ampla diffusão. Emquanto permanecerem fechados em periodicos technicos como «Light», «Proceedings», «Luce e Ombra», «Revue Spirite», «Zeitschrift für Parapsychologie», etc., não só o publico culto, mas tambem a sciencia official os ignorará, ou estará alheia, ou desconfiada. A isso accrescente-se que a grande massa dos factos que se adduzem (e é verdadeiramente imponente e probabativa) deriva-se quasi toda de livros e periodicos anglo-americanos. As outras nações, França, Allemanha, pouco comparticipam. A Italia só com «Luce e Ombra» e pouca coisa mais. E' preciso romper todos esses circulos restrictivos, e na «Revue des Deux Mondes», na «Deutsche Rundschau», na «Nineteenth Century», na «Nuova Antologia», e que sei eu ! dar largas e precisas reproducções de todo esse precioso material de revelações espirituaes, e depois. tambem entre nós, organizar a *mediumnidade*, até agora cousa rara, conhecida de pouquissimos na sua séria documentação. Talvez estejamos perto dessa nova revelação espiritual, já promettida pelo Christo quando disse : «Depois de mim virá o espirito e vos confirmará».

Mas essa revelação precisamos ajudal-a por todas as vias, e de todos os modos ; tambem desmascarando esses novos Simplicios da pseudo-sciencia, que resistem, como o Simplicio do «Dialogo sobre os Maximos Systemas» até á evidencia das novas experiencias do Copernicanismo do mundo espiritual.

Si V. Excia. achar que deve tornar conhecidas estas minhas idéas em «Luce e Ombra» ou em qualquer outro logar, em uma discussão livre, o que escrevi até aqui está á sua disposição. E si eu puder, para o Congresso Metapsychico de Paris, lhe remetterei algumas considerações sobre a necessidade de uma rigorosa e bem definida terminologia, afim de que a *metapsychica* não se converta em uma nova *metaphysica* abstracta e uma nova escolastica . . .

Com a maior consideração e viva sympathia espiritual, seu

Alexandre Chiappelli
Senador do Reino.»

Esta interessante e franca missiva do eminente philosopho florentino é merecedora na verdade de um longo commentario.

Referir-me-ei apenas de passagem ao thema que occasionou a carta, observando ao professor Chiappelli que o livro de René Sudre não é baldo de valor que não merecesse a honra de ser refutado. Ao contrario, é um tratado de metapsychica ponderado e bem feito, mas satanicamente insidioso ; de modo que não tardou em fazer sentir a sua influencia deleteria nos ambientes metapsychicos de França, Inglaterra, Allemanha e Estados Unidos. D'ahi a necessidade de confutal-o do unico modo praticamente efficaz : demolil-o *sobre a base dos factos*.

Passando a outra cousa, apresso-me em exprimir ao professor Chiappelli toda a minha gratidão de cultor das disciplinas metapsychicas, pela observação seguinte :

> «Eu creio que os mesmos phenomenos a que chamam *animicos*, bastem para provar a independencia entre a energia espiritual e o corpo physico. E a autonomia é fundamento para a sobrevivencia na separação pela morte, ou phase maiormente vital.»

E' precisamente assim ; e é portanto grande o conforto que experimento em ver um grande philosopho comparticipar de um ponto de vista pelo qual eu lucto infatigavelmente ha tantos annos ; e é que o *animismo* prova o *espiritismo*, e que pela demonstração scientifica da existen-

cia e sobrevivencia da alma, os phenomenos *animicos* resultam mais importantes do que os mesmos phenomenos *espiriticos*, tendo-se em conta que estes ultimos são fundados sobre provas *ab extra* emquanto que os primeiros fundam-se sobre provas *ab intra*. Assim sendo, resulta inexplicavel o facto dos oppositores, os quaes continuam illudindo-se ao ponto de manterem que com o exaltar até á omnisciencia as faculdades supernormaes subconscientes, conseguem obstar para sempre a demonstração experimental da sobrevivencia da alma, emquanto que em realidade elles chegam ao resultado diametralmente opposto, demonstrando a sobrevivencia da alma de modo scientificamente inconcusso; e isso pela razão de que da base nas suas indagações emerge o grande facto de que na subconsciencia humana existem preformadas, em estado latente, as faculdades de senso espirituaes, á espera de emergirem e exercitarem-se em ambiente espiritual após a crise da morte, assim como no embryão existem preformadas, em estado latente, as faculdades de senso physiologicas, á espera de emergirem e exercitarem-se em ambiente terreno após a crise do nascimento; ou assim como na crysalida existem preformadas, em estado latente, as asas do insecto futuro, a espera de emergirem e exercitarem-se no espaço radioso destinado a acolher a humilde lagarta transformada em borboleta.

Sempre a tal proposito, folgo em juntar ao nome do senador Chiappelli tambem o do Dr. Eugenio Osty, o eminente director do «Instituto Metapsychico Internacional», o qual ha alguns mezes me escreveu reconhecendo francamente que o facto da existencia na subconsciencia humana de faculdades de senso supernormaes, independentes das limitações do espaço e do tempo, e, melhor ainda, independentes da lei de evolução biologica, resolvia-se em uma valiosa prova em favor da existencia e sobrevivencia da alma.

E é portanto com suprema satisfação que eu saliento o facto de eminentes philosophos e psychologos que elevam a sua voz autorizada em favor de uma verdade fundamental por mim insistentemente propugnada ha longos annos, e com respeito á qual nunca desisti de advertir os oppositores que resultava inutil combater a hypothese espirita recorrendo ao systema impossivel de constranger a casuistica inteira da metapsychica na orbita estreita da casuistica animica; visto que si conseguissem triumphar nessa fantastica empresa, teriam chegado com isso a demonstrar ainda e sempre — sobre a base dos factos — a existencia e a sobrevivencia da alma, fundando-se exclusivamente sobre os phenomenos animicos. O que praticamente seria o mesmo.

Estando as coisas nestes termos, fica notorio quanto é vão d'agora em diante obstinar-se em defender desesperadamente o ideal materialista, o qual deve considerar-se transmontado para sempre. Quem pensa bem, precisa convencer-se desta grande verdade: que com o advento das indagações metapsychicas, penetrou-se em um campo de pesquizas que resultam todas — das minimas ás maximas — egualmente validas a demonstrar, baseadas nos factos, a existencia e a sobrevivencia da alma humana. Quem se limita a investigar os phenomenos animicos, vem a demonstrar a existencia e a sobrevivencia da alma baseadas nas manifestações supernormaes inherentes ao espirito *incarnado*; e quem se dedica ás indagações dos phenomenos espiritas, vem a demonstrar a existencia e a sobrevivencia da alma com base nas manifestações supernormaes inherentes ao espirito *desincarnado*. Das garras desse dilemma não ha quem fuja. Quando o comprehenderão os oppositores?

A proposito o prof. Chiappelli junta mais estas judiciosas considerações:

«A questão, se existe, que com os methodos experimentaes é difficil de se resolver, é si essa sobrevivencia á morte será permanente ou quanto dura. Aqui entra, para tornar necessaria a immortalidade, um complexo de considerações moraes e espirituaes, que já não são «experimentaes» — como dizem — mas rigorosamente scientificas como as outras ou talvez mais do que a outras.»

Esta ultima observação tambem é verissima; pois que uma vez demonstradas, com base nos phenomenos animicos, a existencia e sobrevivencia da alma, então as inducções e deducções moraes, espirituaes, philosophicas e logicas, as quaes convergem para demonstrar a permanencia, resultam por sua vez rigorosamente scientificas «como as outras ou talvez mais do que as outras». Sem contar que na casuistica mediumnica enumeram-se exem-

plos de identificação de defuntos, cuja morte remonta a seculos atraz, e dos quaes se tem chegado a verificar rigorosamente a identidade. Recordo, a titulo de exemplo, o caso famoso e de todos conhecido dos conjuges Children, caso investigado pelo Rev. Roberto Dale Owen, no qual a morte remontava a 105 annos. Disso deriva que si depois de um seculo as personalidades espirituaes dos defuntos permanecem inalteradas, então cahe a hypothese propugnada pelo René Sudre, e por tantos outros com elle, os quaes sendo constrangidos pela evidencia dos factos a reconhecer não se poder mais negar a sobrevivencia á morte do corpo de alguma cousa de espiritual e pessoal, a qual recorda e ama, refugiam-se na hypothese de uma presumivel sobrevivencia de entidades ephemeras, destinadas a dissolverem-se rapidamente no nada. Mas si os factos provam que depois de um seculo taes entidades presumidas ephemeras sobrevivem inalteradas, então o quesito a resolver-se muda radicalmente de aspecto ; e assim sendo, intervêm as considerações moraes, espirituaes, philosophicas e racionaes a que se refere o senador Chiappelli, graças ás quaes chega-se á conclusão de que as personalidades espirituaes desincarnadas sobrevivem, persistem, evolvem-se, elevando-se sempre, e resultam por essencia immortaes.

A proposito de um outro argumento importante, o em que se contemplam as vantagens de uma sã propaganda metapsychica, o senador Chiappelli observa :

«Mas eu penso que tudo isso prejudica grandemente uma ordem tão fecunda de estudos. Como tambem prejudica não serem tratados esses estudos por homens serios e competentes como V. Excia., em periodicos de ampla diffusão. Emquanto permanecerem encerrados em periodicos technicos... não só o publico culto, como tambem a sciencia official os desconhecerá, ou será alheia, ou desconfiada . . . E' necessario romper todos esses circulos restrictivos : e na «Revue des Deux Mondes», na «Deutsche Rundschau», na «Nineteenth Century», na «Nuova Antologia», e que sei eu ! dar longas e minuciosas reproducções de todo esse precioso material de revelações espirituaes» . . .

São essas as observações do prof. Chiappelli, justissimas em si mesmas, tendentes a favorecer a divulgação da nova «sciencia da alma». Mas praticamente a empresa demonstra-se ardua, especialmente na Italia e na França. Está bem certo o prof. Chiappelli que si eu enviasse artigos de propaganda metapsychica á «Nuova Antologia», ou á «Revue des Deux Mondes», estas revistas acolheriam os artigos enviados ? Eu o duvido muito ; ao contrario, tenho por certo que a minha prosa iria inexoravelmente para a cesta. O ambiente não está maduro para tentarem-se empresas de tal natureza na Italia e na França ; e quando o ambiente está maduro, então não é preciso forçar a vontade dos dirigentes das grandes revistas, pois que em tal caso elles mesmos pedem, espontaneamente, artigos aos competentes sobre o thema que apaixona os leitores. E isso é o que se está dando presentemente na Inglaterra, onde as revistas scientificas, as revistas de variedades, e os jornaes politicos de grandissima circulação, solicitam dos competentes artigos desse genero, pois que estão certos que no publico em geral tem-se despertado um enorme interesse pelas novas pesquisas. E' preciso aguardar, portanto, que se realise uma situação analoga tambem na Italia ; mas eu receio que a espera seja um tanto longa.

Demais, sou e sempre fui um frio propagandista, pois que penso que para dedicar-se com seriedade de propositos ás novas pesquisas, é necessario possuir-se um fundo adequado de cultura geral, especialmente psychologica e philosophica ; sem o que corre-se o risco de perder-se no canal morto das superstições e do fanatismo, causando muito mais damno do que vantagem para a Verdade.

Temos ainda de nos referir a um importante argumento do meu illustre correspondente. Escreve elle :

«Em toda essa terminologia tão impropriamente dita «metapsychica», ou «parapsychica», ou «peripsychica» — como talvez conviria dizer — é tudo uma confusão de neologismos que parecem conceitos scientificos e não são. Por exemplo, essa «prosopopesi-metagnomia», que é um absurdo etymologico, e nada mais do que uma pretenciosa innovação verbal e pseudo-scientifica, para lançar poeira nos olhos dos ignorantes. V. Excia. fez muito bem em demonstrar-lhe o ridiculo que encerra... E si eu pudér, para o Congresso metapsychico de Paris, lhe remetterei algumas considerações sobre a ne-

cessidade de uma terminologia rigorosamente bem definida; afim de que a *metapsychica* não se converta em uma nova *metaphysica* abstracta, e uma nova escolastica...

Palavras sacrosantas; e si o prof. Chiappelli enviar ao Congresso de Paris uma sua Nota a respeito, fará obra verdadeiramente util para a causa. Pois que em metapsychica assiste-se a este edificante espectaculo, de que cada autor que publique um livro de natureza scientifica a respeito, acha-se no dever de cunhar uma duzia de neologismos inuteis no sentido a que elle os destina para substituirem outros neologismos já consagrados pelo uso; e, o que é peior, nota-se a respeito que os novissimos appellativos são inferiores aos antigos. Continuando-se nessa marcha, realizar-se-ão bem cedo em metapsychica as condições legendarias da Torre de Babel. Reconheço que entre numerosos neologismos empregados ha muito tempo, consagrados pelo uso e comprehendidos por todos, encontram-se alguns tão fundamentalmente errados do ponto de vista etymologico, que devem realmente cedo ou tarde ser substituidos; mas para fazel-o com autoridade e efficacia é necessario eleger-se uma commissão propria de competentes no assumpto; o que é precisamente uma tarefa pertencente aos Congressos scientificos; e é de esperar-se que no proximo, de Paris, chegue-se a resolver de uma vez para sempre uma questão que se vae tornando preoccupante para quem quer que se prepare para tratar de assumptos metapsychicos.

Termino citando estas magnificas considerações do eminente philosopho que me escreve. Observa elle:

«Estamos, talvez, proximo desta nova revelação espiritual do mundo, já promettida pelo Christo quando disse: «Depois de mim virá o espirito que vos dará confirmação». Mas é preciso ajudar essa revelação por todas as vias e de todos os modos; tambem desmascarando estes novos Simplicios da pseudo-sciencia, que resistem como o Simplicio do «Dialogo dos Systemas Maximos», até á evidencia das novas experiencias do Copernicanismo do mundo espiritual».

Comparticipo com o prof. Chiappelli da convicção de que se avisinha o grande dia em que os povos do mundo inteiro assistirão ao extrinsecar-se e ao systematizar-se de uma nova e grandiosa revelação espiritual, não antagonica, mas sim complementar da do Christo; a qual conduzirá á unificação de todas as religiões; o que preludiará a tão augurada confederação de todos os povos.

Comparticipo tambem da sua convicção de que é preciso ajudar por todos os modos o grande evento que se está madurecendo, tambem desmascarando sem demasiadas considerações aquelles novos Simplicios da pseudo-sciencia, os quaes se demonstram de tal modo obcecados pela ira de parte, que resistem á evidencia dos factos oppondo-lhes sophismas e recorrendo á insidia. Mas sobre este ultimo ponto eu acho que tenho sempre cumprido todo o meu dever.

Ernesto Bozzano.

PHILOSOPHIA DE BALLANCHE

Ha homens que não são de seu seculo, que estão muito além da existencia actual e que já participam da existencia futura da humanidade. As iniciações são successivas. O homem que está adiantado a seu seculo, mais cêdo entra na vida futura. Todos os destinos humanos são analogos entre si. Cada pessoa tem de alcançar o fim mais ou menos elevado segundo seu gráo de iniciação, mais differente do das outras.

Na terra ha uma escala de espiritos humanos, que se prolonga além desta vida, mas que é percorrida por todos, mais rapidamente uns, mais lentamente outros.

Todos temos a mesma herança.

BALLANCHE.

A SOLHA E O PASSARO

Fabula por Sir OLIVER LODGE

Uma solha solitaria, para aquecer-se, nadou até á borda de um lago escossez. Succedeu que por alli voava uma andorinha beijando a agua em seus vôos de vae-vem. O peixe abriu a bocca, pasmo com a extranha apparição, e murmurou comsigo mesmo : «Então, apesar de tudo, ha realmente coisas vivas lá encima ! Eu sempre pensei que poderia haver ; têm-se visto sombras e indicações ; os nossos melhores nadadores têm-se referido a alguma coisa. Mas é tudo mui fantastico e irreal ; o mais seguro é ficar-se firme lá no fundo. Podemos ter certeza pelo menos do lôdo e da areia como coisas positivas ; tudo mais é imaginação.» E quando de novo passou a andorinha, perguntou ella : «Que é você ? Tem barbatanas ?»

A andorinha respondeu concisamente : «Nós não nadamos, voamos», e como que respondendo a uma pergunta que não fôra enunciada, accrescentou : «E' realmente coisa muito semelhante, apenas é mais subtil, mais veloz e mais alegre. Nós temos pennas com as quaes vocês nem sonhar podem ; podemos voar muito alto, muito longe da terra e percorrer immensas distancias. Nem os seus melhores nadadores conhecem metade do que se póde conhecer».

Estupefacto, o peixe ficou silencioso por algum tempo, mas logo recobrou a sua presença de espirito habitual, e começou a responder eloquentemente e sem hesitação : «Isso é mesmo extraordinario ; realmente não temos acreditado na existencia de vocês. Alguns de nós dizem que é possivel voar, pelo menos por um breve tempo, e que elles têm vislumbrado nos seus vôos outras criaturas, mas é claro que se lhes não dá credito algum. Dizem que quando estão lá encima podem até enxergar para a frente de modo a poderem predizer a vinda desses grandes cascos escuros que em certas occasiões nos perturbam ; mas muitas vezes elles erram. Nós mantemos que o voar deve ser supprimido ; não permittiremos que nos enganem».

Ouvindo esta ultima confissão, a andorinha pairou um momento, e disse em um relance : «Vocês fariam muito bem em não se deixarem enganar, mas póde haver mais de uma especie de enganos. Estão vocês sempre vigilantes contra a auto-suggestão ? Vocês conhecem pouco de todas as glorias da existencia».

«E vocês conhecem todas ? — perguntou a solha tentando lançar a cabeça para fóra d'agua e suffocando-se nesse esforço. «Tudo é claro para vocês lá encima na sua liberdade de voadores ? Diga-me com que se parece o seu mundo ?»

«Não posso dizer», respondeu a andorinha ; «vocês não entenderiam. E' coisa semelhante ao seu mundo, apenas muito mais bello. Vocês tambem ahi em baixo têm coisas muito bellas, si as procurarem, ou si derem ouvidos aos seus melhores nadadores. Elles fallam de pedras brilhantes, de algas, de conchas ; mesmo as escamas de vocês são bellas. Mas nós... nós encontramos arvores, flores, fructos ; voamos por cima de montanhas gloriosas, e nos alegramos com os aguaceiros e com o brilho do sol, com o arco-iris e com o rocio, fazemos ninhos nos eirados e nas torres das igrejas . . .»

«Não sei de que está você fallando», interrompeu o peixe. «Que coisa desse mundo são igrejas ?»

«Ah ! ahi você quer mais do que eu sei», disse a andorinha. «Ha muita coisa que nós mesmos não sabemos. Não poderiamos dizer por que foram construidas ; são semelhantes a celleiros, mas têm mais frisos e bordas ; são um tanto differentes ; parecem representar uma vista do universo ainda mais alta do que mesmo a nossa».

«Hum !» disse a solha comsigo mesma quando a andorinha terminou o seu discurso. «Ella não nos póde dizer com que se parece o meio em que vive e quer cogitar de regiões ainda mais incomprehensiveis. Não ! é tudo muito vago e indefinido. Fazemos muito bem em não crer em coisa alguma além desta nossa patria. Si eu fosse dizer aos outros que os peixes voadores disseram alguma especie de verdade, ririam logo de mim. Melhor é nada dizer. E comtudo eu ainda tenho uma vaga lembrança de que na minha infancia eu nadava mais livremente . . . Mas ai ! aquelles raios morreram ; devo contentar-me com a luz commum do dia». Assim dizen-

do ella se foi afundando de novo, até mergulhar-se outra vez no lôdo.

Mas a experiencia não estava de todo perdida; a solha não podia deixar de fallar sozinha sobre o caso, apesar do desdêm dos seus semelhantes; e realmente ella se sentia mais feliz embora muito mais consciente da sua ignorancia do que o estava antes. Ainda se admirava, comtudo, por que o passaro não a tinha podido esclarecer melhor sobre a natureza do mundo além.

(De «Light»)

VOZ DIRECTA EM CHINEZ

A VOZ DE CONFUCIO

Notavel depoimento de um celebre orientalista

(*Da «LIGHT»*)

O Dr. Naville Whymant narrou no National Laboratory of Psychical Research, em 20 de Dezembro de 1927, a admiravel historia das suas palestras em sessões de voz directa com um communicante que se declara ser Confucio, o grande philosopho chinez que morreu no anno 479 antes de Christo.

O Dr. Whymant, como sabem muitos leitores de «Light», é uma das autoridades mais acatadas sobre historia, philosophia e litteratura antigas da China. Não só falla correntemente o chinez como é mestre em muitas linguas orientaes e europeias.

«Os antigos pioneiros», disse o Dr. Whymant nas suas notas preliminares, «que navegavam por mares ainda desconhecidos e voltavam á patria com historias de scenas e logares extraordinarios, ao chegarem, tinham um certo medo de exporem suas experiencias aos que tinham ficado em terra firme; presentiam com boa razão que os seus relatos poderiam ser desfigurados pelos commentarios dos scepticos caseiros que nunca aventuraram a travessia de um rio».

Elle proprio tinha sido marinheiro em extranho mar. As experiencias que elle ia relatar referiam-se ao seu primeiro encontro real com o que é geralmente chamado "materias psychicas". Na verdade elle já havia passado por esse assumpto no Oriente, mas lá tratava-se de influencias hypnoticas e outras manifestações mentaes, e elle ainda não havia explorado este lado da materia.

Quando estava na America, foi convidado para uma sessão com o medium Valiantine. Disseram-lhe que já se haviam manifestado vozes em inglez, dialectos inglezes, italiano, francez e outras linguas europeias. Não fôra convidado para julgar da evidencia. Os que o haviam convidado eram espiritas muito convencidos; tinham recebido, nas sessões, provas que achavam decisivas. Por exemplo, uma voz em portuguez havia fallado dando certa informação, bem como um nome e endereço; dirigida uma carta para esse endereço, a resposta veio confirmar o que havia sido dito pela voz.

Depois começaram a ouvir se vozes em linguas orientaes e nenhum dos assistentes podia interpretal-as. Por isso convidaram o Dr. Whymant a assistir ás sessões, na sua qualidade de philosopho e orientalista.

«Eu achei pouco divertido o convite», disse o conferencista, «porque, embora eu de modo algum fosse inimigo do espiritismo, nunca tinha tido tempo de estudal-o. Assim eu esperava por uma noite em que iria gozar um affrouxamento dos nervos. Eu antecipava que, depois de varias vozes terem fallado no escuro, alguem descobriria vestigios de alguma mystificação habilmente trabalhada, altamente engenhosa."

Assistiu devidamente á sessão; varias vozes fallaram em inglez sobre assumptos particulares com os membros da assembléa. Algumas das communicações eram tão intimas, disse o conferencista, "que eu me sentia envergonhado qual intruso, mas felizmente a escuridão cobria todos os rubores".

Depois veio o nome "Cristo di An-

gelo", pronunciado á moda italiana "Cristo di Ann'djelo", e seguiu-se uma communicação em italiano perfeito («eu posso reconhecer o italiano perfeito, embora não o possa fallar», accrescenta o conferencista). Traduzi a mensagem para uma das assistentes ; era o seguinte : «Diga á distincta dama que ella não cumpriu a promessa feita a mim — de aprender bastante italiano para me fallar na minha propria lingua ; ainda me está fallando em hespanhol, e isso me desagrada».

A dama reconheceu que não tinha podido cumprir a promessa, e depois a voz cahiu em um escuro dialecto que o Dr. Whymant verificou ser siciliano.

Então vieram mais e mais vozes em inglez. Repentinamente ouvio-se na treva um somzinho quebrado, crepitante, de magico, que me levou o pensamento immediatamente para a China. Era um som de flauta, pobremente executada, tal como se ouve nas ruas do paiz celeste, mas em nenhum outro logar. Depois seguiram-se em voz baixa mas muito audivel as palavras «K'ung-fu-T'zu».

O conferencista desejava deter-se sobre alguns pontos das palavras pronunciadas. «K'ung-fu-T'zu», a forma oriental de Confucio, é um titulo em vez de um nome ; significa : «K'ung o-mestre-philosopho». A familia K'ung ainda existe na China, e descendentes do grande philosopho têm estado recebendo pensões do governo ha mais de dois mil annos. Pois bem, o méro facto de um communicante em uma sala escura pretender ser Confucio, em si mesmo nada tem de notavel, diz o Dr. Whymant, por se tratar do nome mais famoso da historia chineza, comquanto poucas pessoas, excepto os chinezes, poderiam pronuncial-o correctamente como foi pronunciado na sessão de Valiantine. Por exemplo, essa syllaba final, «T'zu», ou «T'ze», é extremamente difficil de se pronunciar. Não é «Tzi», nem «Tzu», é «Ts», um som absolutamente impossivel de se representar em inglez.

O Dr. Whymant comprehendia que quem estava fallando era um erudito chinez, pois que não somente a dicção, mas tambem a intonação chineza estava reproduzida correctamente.

«Perguntei eu : «Quem sois vós ?». De novo a voz um tanto impaciente : «K'ung-fu-T'zu». A idéa de que poderia ser o proprio Confucio nunca me occorria. Eu tinha imaginado que poderia ser algum desejoso de discutir a vida e a philosophia do grande mestre chinez».

Determinado a tirar a limpo o caso, o Dr. Whymant disse em chinez, com as phrases cerimoniosas costumeiras : «Qual era o vosso nome pessoal ?» A resposta foi «K'iu». O facto de o nome pessoal de Confucio ser «K'iu» é muito conhecido, pelo menos dos orientalistas, accrescentou o conferencista, de modo que essa prova, embora interessante, de modo algum era conclusiva. Por isso perguntou elle : «Qual era vosso nome popular aos quatorze annos ?» A resposta veiu correcta, com intonação correcta — a informação era muito pouco conhecida e a voz então se referiu a certa passagem difficil dos classicos chinezes que havia sido escripta ou pelo menos editada por Confucio.

Uma prova notavel foi então applicada pelo Dr. Whymant. Explicou elle ao auditorio que entre os escriptos mais famosos do illustre philosopho, ha uma certa passagem que parece escripta incorrectamente, pois que a sua significação é obscura. O conferencista procurou obter informação com respeito a interpretação correcta desse trecho de escripta, acreditando que não representava as verdadeiras palavras de Confucio, mas que no correr das edições por escriptores subsequentes a significação tenha sido torcida. «Eu disse : — Entre os vossos escriptos ha uma passagem escripta errado ; não deveria ser lida assim ? — nesse ponto eu comecei a citar até onde eu sabia, isto é, até perto do fim da primeira linha. Immediatamente foram-me tomadas da bocca as palavras, e a passagem toda foi recitada em chinez, exactamente como está registrada nas palavras-modelo de referencia. Após uma pausa de uns quinze segundos, a passagem foi repetida novamente pela voz, desta vez com algumas alterações que lhe davam uma nova significação. «Lida assim», disse a voz, «não fica clara a significação ?»

No fim dessa phrase, diz o conferencista, a voz se tornou rapida e finalmente foi *murchando* até desapparecer.

Em sessões subsequentes o Dr. Whymant continuou as conversações com a voz. Em certa occasião o communicante se referiu a «uma obra que tu fizeste para os mongoes».

Isso parecia referir-se a uma pequena grammatica que o Dr. Whymant havia publicado para os mongoes, a qual,

todavia, tinha permanecido na obscuridade. «Eu não era conhecido como autor dessa obra». Em outra occasião, depois de ter estado ausente de uma sessão por motivo de doença, foi-lhe dada a noticia de que K'ung-fu-T'zu se havia manifestado, e havia tentado fallar inglez. Era um inglez encrespado, pedantesco, sem cadencia, mas conseguiu dar idéa de se achar o communicante contrariado com a ausencia do Dr. Whymant. Na sessão seguinte o Dr. Whymant estava presente; K'ung-fu-T'zu appareceu de novo, e, omittindo todas as expressões cerimoniosas, referiu-se á ausencia do conferencista, dizendo: «o joio da doença estava medrando junto de tua porta». O interessante desta phrase é que, embora seja ella encontrada na litteratura antiga, a metaphora não é mais empregada na conversação chineza moderna.

A voz que pretende ser de Confucio fallou em um dialecto que já não é usado na China. O conferencista não podia affirmar com segurança que essa fosse a lingua em que fallava Confucio ha 2400 annos. Não existe homem vivo que saiba exactamente como o chinez era fallado nesses remotos dias. Sabe-se como eram pronunciadas tres mil palavras mil annos depois de Confucio. «Isto é», diz o conferencista, «conhecemos-lhes os valores phoneticos. Até agora, porém, depois de vinte e cinco annos de pesquizas, ha sómente cerca de doze sons chinezes que sabemos com certeza como os pronunciavam os chinezes do tempo de Confucio. A voz ouvida pelo Dr. Whymant empregava esses sons archaicos.

Com respeito á passagem do texto de que a voz deu a leitura corrigida, o Dr. Whymant diz que mui poucos orientalistas achavam que se houvesse intromettido um erro, e só delles um fez tentativa com provavel significação. Esse orientalista publicou a suggestão de uma correcção, em forma de pamphleto que foi distribuido entre meia duzia de autoridades no assumpto. Mal se podia conceber que essa rara e curiosa peça scientifica houvesse chegado em New York, mas, accrescentou o conferencista, si admittirmos a idéa de fraude e suppuzermos a presença de um orientalista escondido para se manifestar como Confucio, deveria ser alguem de uma habilidade quasi superhumana. Só existiam seis orientalistas cujo conhecimento e dominio da lingua chineza seriam sufficientes para impressional-o com alguma idéa de authentecidade, e nenhum desses seis estava na America por essa occasião. Era assombrosamente difficil sustentar-se a theoria de fraude, comquanto o conferencista não estivesse preparado para considerar estabelecida a evidencia da presença real de Confucio. Elle não tem preconceitos pro nem contra a communicação de espiritos; todavia sentia como sendo seu dever expôr os factos á presença d'aquelles que deveriam ter conhecimento muito maior de assumptos psychicos do que elle proprio.

Na conferencia foi tocado um disco, uma das coisas mais preciosas que possúe o National Laboratory. E' o registo de uma voz que pretendia ser a de Confucio, obtido por Lord Charles Hope, em sua residencia, e gravado pela Columbia Gramophone Company, pelo telephone, nas suas officinas, a algumas milhas de distancia. Era uma experiencia curiosa escutar-se essa voz semelhante ao som de flauta, subindo e descendo, e por vezes cahindo em uma monotonia peculiar. O Dr. Whymant escutou a voz com grande attenção. O disco havia sido gravado em uma sessão de que elle estava ausente. Elle podia interpretar fragmentos, mas infelizmente a dicção havia ficado muito defeituosa no disco. Comtudo elle reconhecia um certo numero de intonações peculiares. Na lingua chineza, disse elle, os valores do timbre são de grande importancia. Não se estando ouvindo o que um chinez está realmente dizendo, pódese conjecturar a significação pelas subidas e descidas da voz. Por exemplo, tres notas peculiares subindo a escala (o que o conferencista demonstrou) só podem significar uma unica coisa em chinez, isto é, «Entre».

Com respeito ao disco, elle poderia colligir a significação do discurso registrado, pelos valores tonicos, mas na ausencia de uma dicção bem registrada, elle achava melhor não tentar interpretal-o por meio da intonação, pois que poderia expor-se á critica por ser obra de simples conjecturas.

Embora não estejam estabelecidos ainda planos para futuras sessões, o conferencista espera poder organizar sessões com o Confucio real ou ficticio, nas quaes estejam presentes outros orientalistas e tambem um chinez. Elle deseja que a ques-

tão seja examinada, e nesse interim evita de formar juizo. Acha que se não devem formular juizos antes que a materia tenha sido exhaustivamente pesada e provada ; mas cedendo a opiniões alheias, elle estava revelando a historia, para que outros melhor qualificados do que elle a pudessem estudar.

«Ahi está», disse o orador, «uma coisa que é um problema, e um problema que reclama solução».

***

Agradecendo ao Dr. Whymant a conferencia, o Sr. G. R. S. Mead, editor do «Quest», fallou das importantes provas feitas pelos investigadores psychicos afim de collocarem a fraude fóra de discussão. Essas provas são muito necessarias e frequentemente preparadas ; e até já se tem dito que são preparadas demais. «Esta noite, comtudo, «disse o Sr. Mead, «fomos postos muito fóra de qualquer suggestão de embuste». Elle proprio tinha ouvido com o maximo interesse os delicados pontos de erudição expostos no curso da conferencia do Dr. Whymant Tinha sido exposto um caso extraordinariamente bom de communicação do outro lado da vida. Ha quem objectaria engenhosamente que se teria travado um dialogo entre o Dr. Whymant e o seu subconsciente. Todavia o orador estava preparado a considerar o facto como um caso genuino de communicação.

Seria realmente K'ung-fu-T'zu ? Quem quer que fosse o communicante, havia demonstrado profunda erudição.

***

Agradecendo á assembléa pelo cordial voto de agradecimentos que lhe apresentou, o Dr. Whymant fallou das difficuldades que encontra o investigador psychico sério. E' necessario ser perito em tantos ramos do saber — anatomia, photographia, sciencias, linguas, etc.

***

O Sr. Harriy Price, em um discurso breve, frizou emphaticamente que Valiantine não é um erudito, mas um simples operario inteiramente desprovido de cultura academica.

A EXISTENCIA DO PERISPIRITO

O perispirito não é uma concepção philosophica imaginaria para dar conta dos factos ; é um orgão, indispensavel á vida physica, que a experiencia fez conhecer.

E' estudando a materialisação dos Espiritos, que seu papel se revela e põe em relevo suas propriedades funccionaes. Esta descoberta explicou phenomenos que a sciencia registrava sem poder dar a sua explicação.

Esse molde do sêr, preexistindo a toda organisação, essa separação perpetua dos tecidos segundo regras fixas, essa ordem que não se desmente apesar das concessões successivas de novos elementos, essa evolução cuja lei domina durante toda a vida o conjuncto das transformações materiaes, de maneira a modificar profundamente as suas condições segundo a idade, tudo isso torna-se comprehensivel com a theoria espirita ; sem ella, uma obscuridade impenetravel se estende sobre todos esses phenomenos que nos tocam de tão perto.

Se se admitte a existencia do perispirito, tudo se esclarece e se comprehende ; a logica dos factos torna-se evidente, é uma explicação racional substituindo mysterio, é uma descoberta que nos faz dar mais um passo no conhecimento tão difficil de nós mesmos.

Gabriel DELANNE.

PHOTOGRAPHIAS DO INVISIVEL

— II —

Reproduzimos varias photographias de «extras« (figs. 5, 6, 7) que mostram semelhança com a pessoa quando viva, e os parentes declaram não existir photographia das ditas pessoas que se pareça ou esteja na mesma *pose* das obtidas em Crewe. A que se vê na fig. 5 é o resultado obtido pelo valoroso pioneiro do Espiritismo, Rev. Carlos Tweedale, que do seu pequeno vicariato de Yorkshire chama a igreja para o caminho que ella deveria seguir. O Sr. Tweedale foi á casa de Hope sem nenhuma combinação previa e obteve, como muitas vezes têm sido obtidos em visitas de surpresa, um excellente resultado. O rosto psychico é o do pae da sua esposa, cuja physionomia quando vivo fica mostrada na fig. 6, para os fins de comparação. O retrato é

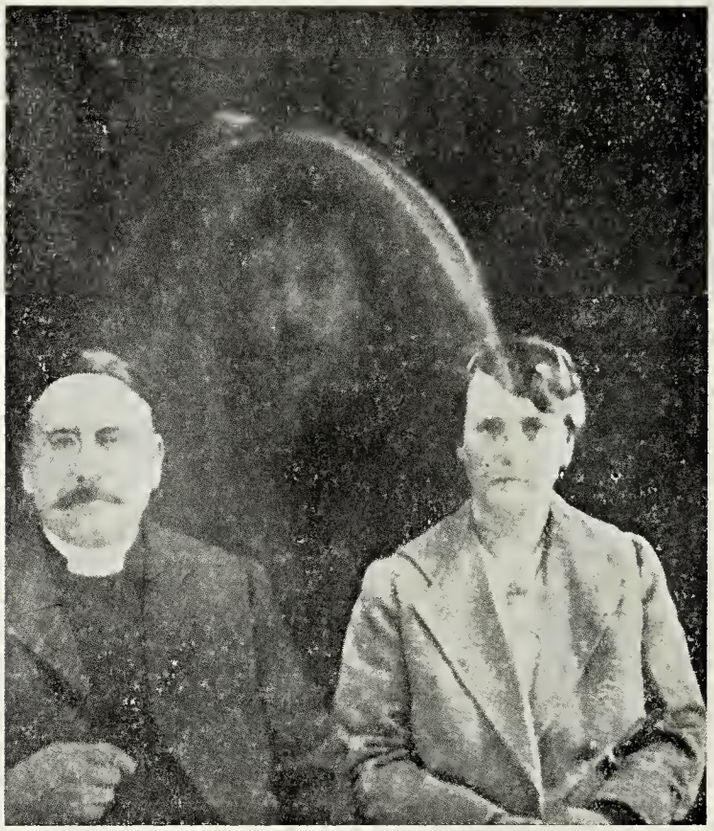

Fig. 5 — Rev. C. Tweedale e sua esposa, com a photographia psychica do pae da Sra. Tweedale.

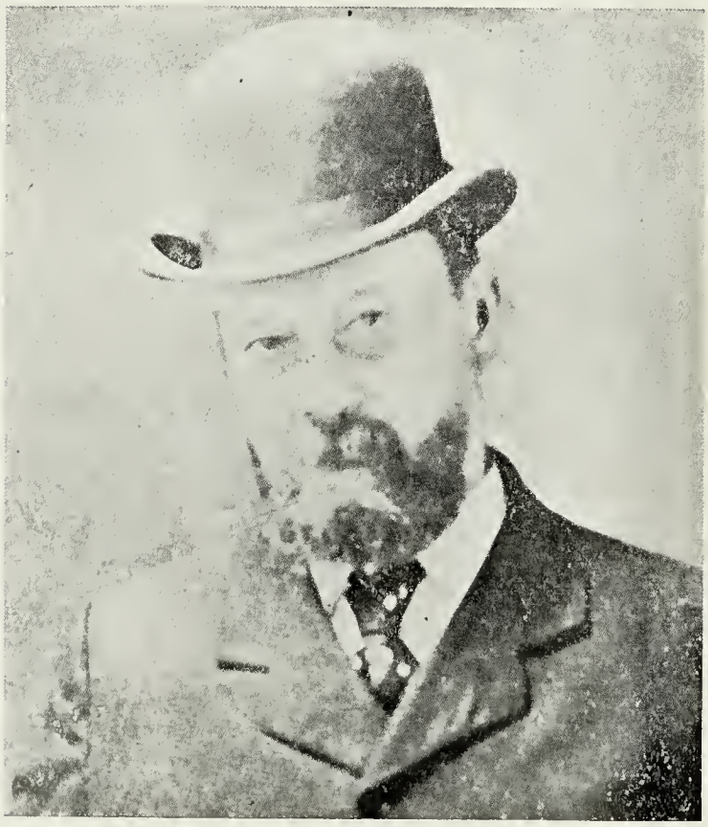

Fig. 6—Photographia do sr. Frank Burnett, pae da Sra. Tweedale—fallecido em 1913 — Compare-se com a fig. 5 que mostra o «extra» obtido 6 annos depois.

differente de qualquer outro em existencia.

«Eu disse», continua o Sr. Doyle, «que algumas vezes os rostos psychicos são mais vivos e animados do que nas photographias tiradas em vida. Em apoio desta asserção eu apontaria a figura 7. O velho com um sorriso tão feliz é o pae da propria Sra. Buxton, então mui recentemente fallecido. Penso que mesmo os menos escrupulosos dos meus leitores contestem que uma filha seria capaz de commetter a blasphemia de falsificar o retrato do seu proprio pae fallecido, ainda mesmo que lhe fosse possivel obter um effeito tão vital».

A Sra. Buxton tem a mesma mediumnidade photographica e opera em collaboração com Hope.

Nas photographias psychicas apparece frequentemente um

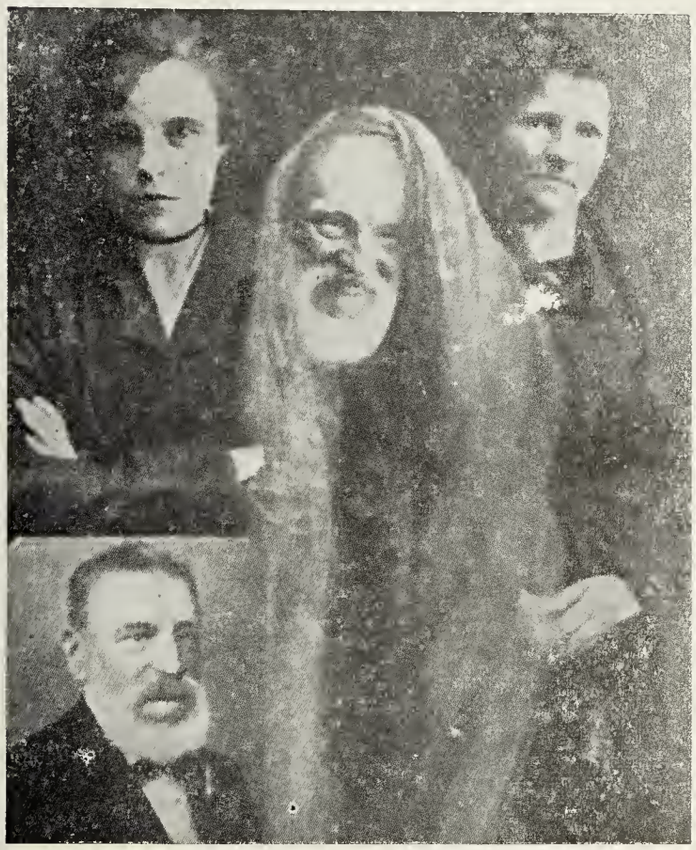

Fig. 7 — Photographia da Sra. Buxton, do Grupo de Crewe e da filha, e retrato psychico do pae da Sra. Buxton, differente de qualquer photographia deixada por elle. Em baixo, á esquerda, photographia normal do pae da Sra. Buxton em vida, para comparação.

véo do qual as suspeitas de fraude nunca deram uma explicação. O Snr. Doyle e outros investigadores que têm estudado detidamente o phenomeno presumem que seja parte do processo empregado pelos espiritos, coisa correspondente ao gabinete escuro que se emprega nas sessões de materialização, — um envolucro ou espaço fechado no qual as forças psychicas são geradas ou condensadas.

Esse véo ou nuvem não é peculiar somente ás photographias obtidas por Hope, existe em todos os mediums photographos; comtudo é de aspecto tão caracteristico o que apparece nas photographias de Hope, que se poderia facilmente separar um dentre cem de outros mediums, sem hesitação, segundo affirma o Snr. Doyle.

O Snr. Boyd, acatado preboste de um burgo escossez, em viagem pela Costa d'Africa Occidental, tirou uma chapa de um grupo de nativos, e appareceu na chapa um «extra» de uma mulher e uma criança (negras). Nesse «extra» surge de modo exaggerado o véo psychico. Logo, deve tratar-se de uma lei geral que tanto se revela em Crewe, como na ardente Costa do Ouro.

Outro typo differente de véo psychico encontra-se nos «extras» obtidos por um amigo do Snr. Doyle, um photographo amador.

O autor lamenta que os competentes não estudem com a attenção que merecem esses aspectos positivos do phenomeno, e pareçam dedicar todo o seu tempo aos casos negativos. Desse modo retardam o progresso dessa nova sciencia, comquanto a verdade te-

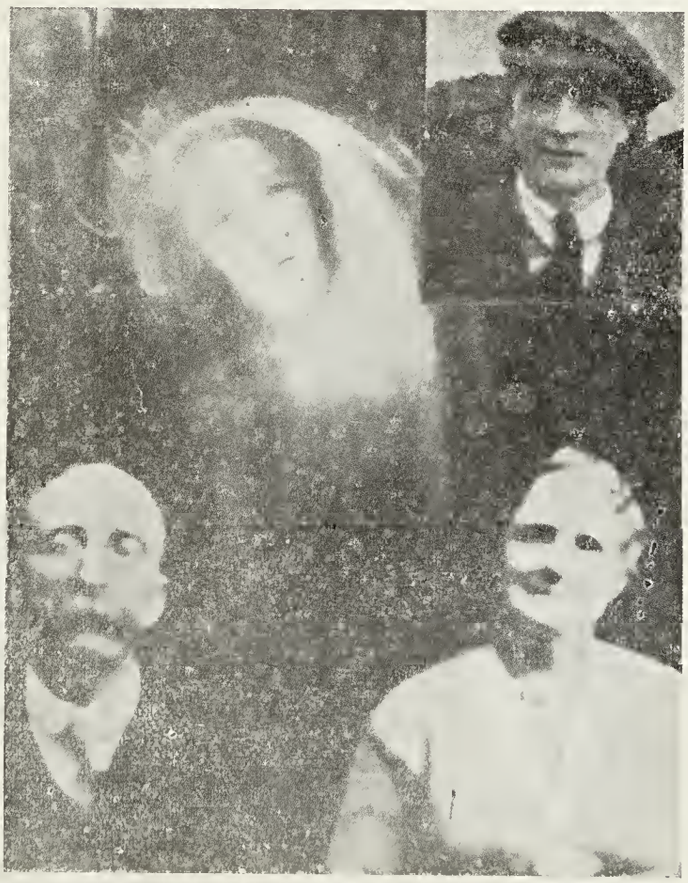

Fig. 8 — Photographia do Sr. e da Sra. H. East, com retrato psychico do seu filho, obtido em uma visita de surpreza a Crewe. Ao alto, á direita, photographia normal, reproduzida para comparação.

Fig. 9 — Photographia do Sr. William Jeffrey e sua filha, apparecendo um véo ectoplasmico em forma de sacco ainda vasio.

nha sempre de prevalecer.

Nas figuras 9 e 10, de resultados obtidos pelo sr. Jeffrey, de Glasgow, parece bem demonstrada a hypothese de formarem os espiritos um espaço limitado, comparavel ao gabinete escuro nas sessões de materialização. O autor frisa que o Snr. Jeffrey é presidente da Sociedade Escosseza de Magicos, e, portanto, o ultima pessoa a se deixar enganar em um embuste. Parece que a primeira exposição foi feita demasiado cêdo (fig. 9) achando-se, por assim dizer, o *gabinete* ainda vasio. Só na segunda exposição (fig. 10) tudo estava preparado para o retrato, e então o rosto da fallecida esposa do Snr. Jeffrey apparece em uma abertura feita a proposito nesse *gabinete* ou antes nesse *sacco* ectoplasmico.

Não sabemos se teria havido precipitação em fazer-se a exposição, como presume o autor nas linhas acima, ou si, mais provavelmente, os Guias teriam deixado vasio o *gabinete* para nos demonstrarem o processo que empregam. A segunda exposição foi feita immediatamente depois da primeira.

No terceiro capitulo o autor chega á seguinte conclusão: «Cada um destes casos que dei é expressivo por si mesmo, e o seu effeito cumulativo deveria ser esmagador. São escolhidos em uma grande quantidade que eu poderia fornecer, mas a repetição não traria proveito, porque si os citados não convencerem o leitor, então elle está seguramente fóra do alcance da convicção»...

G. B.

—

A Revista Internacional do Espiritismo não poupará esforços para tornar conhecidos dos leitores todos esses interessantes factos que se vão verificando no extrangeiro e são outros tantos elementos basilares do templo da Immortalidade que estamos edificando.

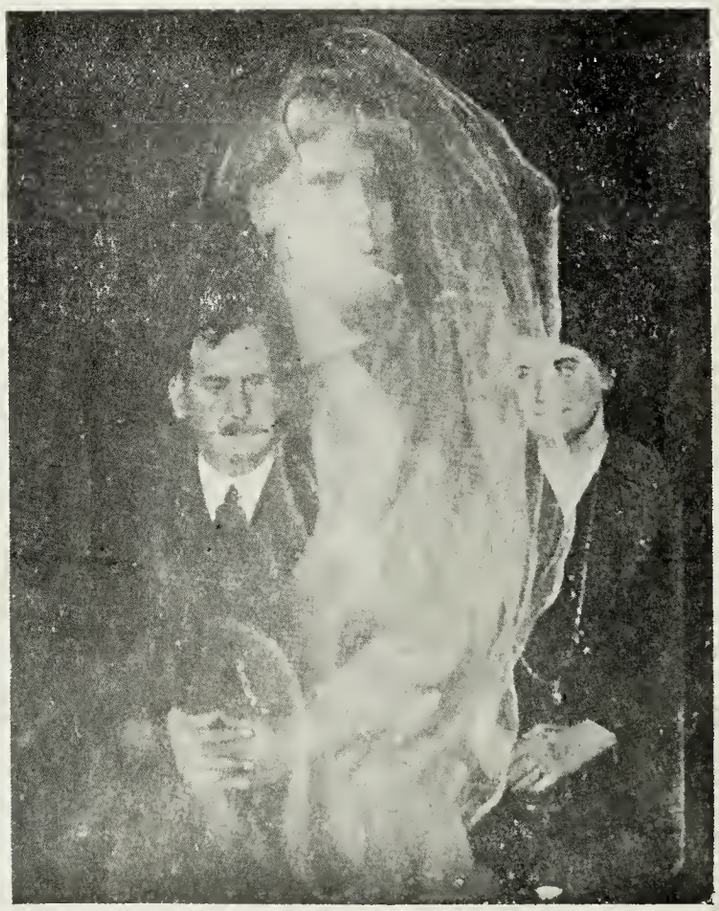

Fig. 10—Photographia tomada immediatamente depois da precedente (fig. 9). A pose é perfeitamente a mesma, mas o véo ectoplasmico já se abre para deixar vêr um excellente retrato (um pouco deformado) da fallecida esposa de Jeffrey

As Materialisações de Algeria

(Continuação)

Terça-feira, 22 de Agosto

As mesmas precauções tomadas quanto a sala ; os mesmos assistentes, mas não houve materialisação total.

No principio da sessão sendo a senhora ingleza chamada ao gabinete, por uma voz que parecia provir da garganta de Ninon, entra ella para dentro das cortinas e declara ter visto Bien Boa e terlhe ouvido a voz.

Essa senhora segurava os joelhos do medium.

Não se tendo produzido nada de interessante, apesar d'uma espera bastante longa, levantou-se a sessão.

Quinta-feira, 24 de Agosto

Hoje uma bella sessão ás 4 da tarde. Inspecção da sala por M. Richet e por mim.

Os mediums são Martha e Aïcha. Os assistentes tomam o lugar do costume ; a luz é bôa. Faz-se a prece. Estão preparadas tres machinas photographicas, duas stereospicas e uma Kodac. Podem pois obter-se cinco imagens por cada jacto de luz de magnesium. As posições são taes, que eu posso photographar o phantasma quasi de perfil, se elle apparece como costuma. M. Richet o terá a tres quartos e a senhora ingleza de frente. Para a luz emprega-se o magnesium chlorotado.

A inflammação de mistura do magnesium com o chlorato de potassium é determinada por um grão de fulminato, que se faz partir por meio de uma haste de ferro servida d'uma mola, sendo esta accionada pela pressão n'uma bola ou pêra de caoutchouc. Os preparativos exigem muito cuidado, sem o que nos expômos a erros sérios.

Faz-se a prece e Mme. Noel magnetiza fortemente os dois mediums, dandolhes a suggestão de dormirem profundamente. Canta-se. Ao fim de dez minutos, uma voz bastante fraca, cujo timbre se não pode distinguir, chama a senhora ingleza ao gabinete.

Assim o faz. Copio textualmente os apontamentos que ella me entregou.

Sessão de quinta-feira, 24 de Agosto de 1905. Nota fornecida.

«Uma voz chama-me do gabinete. Quando ahi entro, julgo ver uma forma nevoenta, vaporosa, indistincta á direita de Martha. Uma voz me falla, dando-me a impressão de vir ora do meu lado esquerdo, ora da frente, mas afastada de Martha.

(Seguro os dois braços de Martha e os dois de Aïcha ; os mediums estão immoveis).

A voz me diz : Hoje não se deve tirar a photographia, mas quero photographar-me e será na vez proxima, sabbado. E' preciso observar as mesmas condições de hoje e tereis da primeira vez o meu retrato.

«Sinto dois dedos d'uma mão tocar-me levemente sobre a cabeça. Peço que uma mão repouse na minha cabeça e logo sinto uma mão passar-me na cabeça continuando eu a segurar as mãos dos mediums».

Depois a senhora ingleza volta ao seu lugar, contando-nos o que lhe disseram, e fez se a promessa de não empregar as machinas.

De novo se entoam diversos cantos. Depois de meia hora approximada de espera, agitam-se as cortinas e correm para ambos os lados, descobrindo o interior do gabinete. Biem Boa apparece, envolvido na parte esquerda da cortina. N'este momento vejo *muito distinctamente* Martha e Aïda, inteiras, desde a cabeça até aos pés. As mãos descançam sobre os joelhos e são nitidamente perceptiveis.

N'essa occasião vemos, pois, ao mesmo tempo os dois mediums e Bien Boa, pois que desprendeu-se das cortinas e é visto completamente ao lado esquerdo de Martha.

Sua estatura é bastante elevada ; a cabeça ultrapassa a parte inferior do baldaquino. A tez é bastante branca, bigode castanho escuro, um tanto comprido ; tur-

bante na cabeça e roupagens que são d'uma brancura fulgurante.

Mme. Noel approxima-se das cortinas para ser abraçada pela apparição.

Bien Boa da-lhe um primeiro beijo, e logo um outro, ouvindo nós todos distinctamente o som dos labios.

Depois o phantasma entra na parte mais escura do gabinete, a esquerda, como para tomar forças.

Durante todo este tempo, as cortinas teem estado aberta e os mediums visiveis.

Decorrido um instante, Bien Boa sahe da sombra e mostra-se na parte illuminada. Então diminue tres vezes de estatura, como nas sessões precedentes, até que a cabeça fica ao nivel do chão, em que desapparece sem deixar vestigios.

A reconstituição do phantasma faz-se a esquerda, na parte obscura. A desmaterialisação e reconstituição gastam alguns segundos.

D'uma vez o phantasma inclinou-se graciosamente deante de nós, como para nos saudar, e todavia as cortinas não se mexeram, estando os mediums sempre visiveis.

Depois de passar para o lado esquerdo, Bien Boa ainda se mostra e com a mão envia beijos á senhora ingleza. Durante todo este tempo vejo perfeitamente os mediums. A senhora ingleza pergunta se tambem póde ser abraçada. A um signal affirmativo do phantasma ella dirige-se á abertura das cortinas e o espirito beija-a na face.

Eis a impressão resentida por essa senhora :

«Quando Bien Boa me dava um beijo, sentia os labios, quentes, humidos e os bigodes de uma pessoa viva...»

A apparição ainda se mostra uma vez, inteira, e em seguida desapparece definitivamente, depois de ter fechado as cortinas; e quasi immediatamente a sessão termina.

Nunca eu observei tão bem a presença simultanea da apparição e dos mediums. O gabinete das materialisações ficou aberto por muito tempo e a vista dos mediums, emquanto o phantasma desapparecia no pavimento, torna impossivel a supposição de fraude.

Talvez na sessão proxima possamos photographar a apparição ; esperamos que tudo correrá bem».

Gabriel Delanne.

(Continúa)

A felicidade de ser Espirita

(A revista New-Yorkina «Immortality» traz sempre na «Pagina de Arthur Ford» lindas idéas acerca de Espiritismo. A seguir vamos dar traducção de parte de uma dessas «Paginas»).

«Eu não tenho levado vida triste. Este mundo tem sido muito bom para mim. Mór parte das alegrias communs eu tenho experimentado. Conheço o luar dos tropicos ; tenho sentido a alma estremecer-se-me ao contemplar o pôr do sol no cimo das montanhas vestidas de neve ; conheço as doces alegrias de um lar tranquillo. Sou joven, tenho amado e sido amado, e estou prompto a declarar que não conheço alegria comparavel á comprehensão da verdade espiritualista. Traz uma alegria que se não assemelha a nenhuma outra que a vida possa proporcionar ; diante della murcham-se todas as outras. Naturalmente isso não é um argumento — não é um argumento logico ou formal, mas eu acho que deve ser o unico que realmente convence. Argumentação de uma experiencia viva contra a qual as ondas da logica pura e da razão fria quebram-se em vão. É difficil provar e analysar essa experiencia em si mesmo ou nos outros ; tantos e tão variados elementos entram em combinação. Mas certamente significa mais do que a simples convicção de que a alma sobrevive á morte. Não nos traz somente a mensagem de uma vida mais longa ; traz egualmente a convicção de uma nova especie de vida. E que vida ! Todo temor e limitação desapparecem ; a liberdade e a coragem enthronizadas no coração. A belleza e a suprema ventura reveladas como herança inalienavel de todo filho de Deus.

O verdadeiro espirita não teme cousa alguma senão o tornar-se escravo de coisas mesquinhas e pensamentos reprovaveis. Apprehende o rythmo do universo e marcha com os espiritos libertos que palmilham os aureos caminhos de Deus. Sabe que toda belleza, que todas as coisas creadas estão aqui para usarem e serem usadas. Aurora boreal e pôr do sol, montanhas coroadas de neve e o velho mar, ulmeiros e gencianas franjadas, vidoeiros brancos contra fundo verde-negro, resaca dos dias de vento — nenhuma dessas cousas menospresa elle, porque expressam a mesma vida de que elle é uma parte.

E os grandes espiritos que libertaram a humanidade de muita coisa feia e escravisadora; esses por meio dos quaes o sol do amor divino brilhou sobre nós, tornam-se para elle não somente personagens historicas, mas antes reaes amigos e companheiros na jornada. Não somente lê sobre elles, como mantem com elles conversação elevada e santa. Torna-se grande em espirito, porque vive em estreita communhão com os que já não estão chumbados ás convenções terrestres; nutre profunda compaixão pelos que se limitam apenas ao mundo physico.

Nos fastos da Igreja Catholica

Phenomenos Espiritas

Leia-se: *A estigmatisação, o extase divino e os milagres de Lourdes*, pelo doutor Imbert-Gourbeyre (1), e por elle podereis notar analogias de maximo interesse entre certos phenomenos mencionados nos annaes da mystica christã e os que o espiritismo vai frequentemente registrando e cogitareis:

Que dirá o catholico habituado a suppôr que todas vezes que uma pancada mysteriosa resôa, é por ministerio da alma penada ou do demonio, e souber que muito depois da morte de Sta. Theresa as caracteristicas pancadinhas foram batidas no vaso que contem o seu coração (T. I. p. 168), e que outras bem distinctas se faziam ouvir no tumulo da bemaventurada Eustochium, quando uma religiosa «do nosso mosteiro» devia morrer, o que bem averiguado não impediu Pio VII de approvar o seu culto (p. 111)?

Si é verdade que a frequencia dos extases os tornam suspeitos *a priori*, que dizer de Osanna de Mantua, que por essa causa, temia apparecer nas reuniões dos terciarios dominicanos?

Quão frequentes eram os de Anna-Maria Taigi, que cahia em extase (transe) na mesa ou mesmo quando varrendo o seu humilde aposento (p. 117 e 462)!

Os milagres de multiplicação de insectos e de moedas de prata, que operava o cura d'Ars (2), porque não hão de ser os *factos de apport* tantas vezes relatados (p. 97 a 101)?

Recommendamos aos amigos *hyperchimicos* a historia de Sta. Coleta de Gaud, que recebeu dos anjos um annel de ouro, uma cruz do mesmo metal e quinhentos escudos para a construcção do mosteiro de Auxonne (p. 101).

O que dirão elles quando souberem que houve creanças com o dom de escrever sem jamais aprenderem a pegar na penna. Maria Escobar fez assim escrever uma das suas pupillas. Lucia Gonçalez viu apparecer-lhe S. Thomaz de Aquino, que a ensinou a lêr, e depois S. José do Cupertino, ordenou-lhe de pedir a graça de poder, no que foi favorecida (p. 235, 272).

E si considerarem, com juizo são, que o desabrochar de flôres em pleno inverno, o que foi constatado, (p. 253) é

(1) —, *2 vol. in—8. Viet et Amat, 1895.*

(2)—, *O cura d'Ars, foi J. B. Vianey.*

mais extraordinario que um *facto de materialisação*, terão dado um passo para a frente.

O confessor de Maria Ock observou uma alma do purgatorio que apparecia, por intermedio da religiosa, incitando-a a denunciar os motivos que a detinham nas chammas e o tempo que ella alli estava; obrigava-a a fazer actos de adoração á Santissima Trindade, ao Verbo incarnado; a pronunciar as palavras: *Verbum caro factum est:* a adorar a justiça de Deus sobre ella mesma, a tomar agua benta, a accender cirios, a fazer a confissão dos crimes (p. 345).

Um dos confessores da estigmatisada, Veronica Giuliani, cuja chaga do lado se havia fechado, ordenou-lhe *mentalmente* de reabrir-se e que novamente se tornasse a fechar deante de testemunhas, quando elle ordenasse, e que a paciente soffresse, á sua vontade a Paixão, ficando suspensa no ar; sendo em tudo obedecido, (p. 373) e declara que é coisa differente do poder dos magnetisadores.

Geraldo Magella obedecia a distancia ás ordens de seus superiores, (p. 418). Este Magella teve os dons da invisibilidade e da bilocação.

Francisca Barthel, (em 1842) foi conduzida por seu anjo ao purgatorio; o corpo ficou immovel; a respiração parou; o pulso não batia sinão mui fracamente; depois o corpo vivamente agitado parecia passar pelos mais terriveis soffrimentos (pag. 535).

***

Os leitores desta Revista julgarão por estas curtas citações o interesse que apresenta esta obra magistral para quem estuda o espiritismo e quer manter relações com o Além.

Dr. Joaquim Branco

Chronica Extrangeira

IDENTIFICAÇÃO PELA PHOTOGRAPHIA

The Two Worlds publicou o seguinte communicado do sr. T. Pearson-Hattwhistle, muito digno de registro nos annaes espiritas:

Em 2 de agosto ultimo, apresentei-me ao sr. Hope (1) sem previo aviso, recebendo-me elle com grande amabilidade; conduziu-me á presença da sra. Buxton, (2) que com igual afabilidade me permittiu uma experiencia.

Fui então a uma grande casa de optica e comprei uma caixa de placas, as quaes foram por mim mesmo manipuladas durante toda a experiencia. Duas negativas foram expostas e, depois de revelal-as e fixal-as, o que fiz emquanto o sr. Hope mantinha a luz vermelha no quarto escuro, apparecendo então um «extra» ou photographia espirita ou psychica de um senhor com barba.

Não o reconheci. Quando recebi as copias pelo correio, uns dias depois, tão pouco reconheci as imagens.

A 30 de agosto tive em minha casa uma sessão com a prancheta e no correr da sessão perguntei a «Tommy Hall», morto na guerra e que se apresentava amiudadas vezes nestas sessões, se não conhecia esse cavalheiro que appareceu na chapa, affirmando elle: «Sim». Por essa occasião entrou na sala das sessões meu amigo sr. James Young, e a prancheta disse: «James tamhem o conhece».

Pergunta: — «Elle está aqui?»

— Tommy respondeu: — «Sim».

— «Poderia dar-nos seu nome?»

— Tommy: «Disse chamar-se «Oaky Now», vocês saberão o que quer dizer. Parece ser um homem bom».

Nesse momento entrou na sessão uma nossa amiga, a srta. Lizzie, que reside em Oakey Knowe. Minha esposa tendo uma das copias photographicas de «Oaky«, perguntou a Lizzie se sabia quem era. Lizzie, depois de examinal-a um momento, disse: «Sim, é o sr. Forster». El-

la não sabia o que se acabava de receber pela prancheta.

Perguntei : «Não escreveria ?»

— Tommy :—«Disse que agora não.

—« Talvez uma mensagem aos seus amigos fosse de utilidade», disse eu.

—Tommy: —«Disse que a photographia é a mensagem».

- Respondi : «Sim, mas uma mensagem só para dizer que não morreu».

— Tommy : «Não só não está morto, mas está bem vivo».

— Perguntei : «Está aqui o sr. Forster ?»

— Tommy : «Sim».

— Lizzie, perguntou : «Está presente a Sta. Brown ?»

— Tommy : «E' uma sta. de aspecto robusto e pequena ?»

— Lizzie : «Sim».

— Tommy : «Não tão bonita como você» — Isto é verdade, disse eu.

Tommy : «Muito bôa evidencia esta. Não ha lugar para engano. Pode se ser sceptico como for mas não se destruirá a prova dessa photographia ; todo o argumento do mundo não alterará o facto ; estou muito satisfeito que seja alguem que voces conhecem».

— Então Lizzie disse : «O rosto do sr. Forster parece mais delgado do que quando o conheci ha annos. Será devido aos seus sofrimentos ?

— Tommy : «Differençou alguma cousa desde o seu fallecimento, mas a imagem é a mesma que era».

O sr Forster era natural deste districto e foi educado nos trabalhos ruraes. Um irmão d'elle que tinha um negocio de fazendas, morreu, e o sr. Forster dirigia o negocio sem abandonar sua lavoura. Vivia em uma chacara chamada Oakey Knowe. Ha uns tres annos retirou-se e foi morar com um seu irmão em Leicester, juntamente com sua esposa e cunhada, a srta. Brown, professora aposentada. A sra. de Forster e sua irmã eram ambas baixas e fortes. O sr. Forster foi por varios annos, membro do Conselho do Districto e era muito estimado.

Pouco depois de ter-se mudado para Leicester, a srta. Brown morreu, fallecendo alguns mezes após a sra. Forster.

Eu o conheci, mas poucas relações tive com elle, nunca pensei que elle appareceria num «extra» na placa photographica. Seu socio commercial e outros amigos seus sabendo do facto, reconheceram-n'o immediatamente na photo-psychica.

Por ultimo direi que jamais eu havia visto o sr. Hope e a sra. Buxton e que o sr. Forster era a pessoa em quem menos podia pensar no momento de realisar esta notavel prova de photographia transcendental. Accresce que eu mesmo manipulei as duas chapas, do começo ao fim da operação e vi no negativo a imagem bem clara de um «extra» com barba. Este «extra» é uma boa photographia do sr. Forster, como foi testemunhada por muitos dos seus velhos amigos».

1) — Medium inglez de photographia psychica.

2) — Tambem medium de photographia.

UM ESPIRITO EXERCENDO A MEDICINA

A *Revue Spirite* publicou a seguinte carta, que por acharmos de interesse, passamos para estas columnas.

— «Nosso amavel correspondente de Tepic (Mexico), o sr. Juan Gamboa, enviou nos um exemplar do jornal *El Hispano Americano*, que se publica em San Diego, (California) datado de 19 de outubro de 1927.

Lemos ahi uma noticia extremamente interessante que faz com que os curadores espiritas tenham confiança no futuro.

O sr. M. J. Refugio Quintero, medium curador, acaba de obter do *Departamento Sanitario*, do Mexico, autorisação exepcional para exercer a medicina n'esta cidade, em condições que merecem menção.

O sr. Macias, com quarenta annos de idade, robusto e intelligente, mas de pouca instrucção, tinha a muito tempo um armazem para venda de bebidas em Guadalajara. Ha pouco tempo abandonou esse ramo de commercio para se occupar de politica.

Foi então que suas faculdades mediumnicas foram observadas e lhe foi confiado um gabinete de consultas na sociedade de Estudos Psycho-physiologicos, rua Prom, 67, Mexico.

No estado de somno mediumnico, o sr. Macias manifestou conhecimentos medicos superiores, dedicando-se especial-

mente a tratar os casos desesperadores, abandonados pelos medicos, obtendo curas maravilhosas.

O sr. Macias incorpora uma entidade que diz ser o Dr. Jean-Martin Charcot, da Salpetrière, morto em 1893. Os membros da Sociedade de Psycho-physiologia empregaram toda a pesquiza para verificar a fraude, mas o sr. Macias narra todos os symptomas dos pacientes, indica mesmo a porcentagem de glucose das urinas dum diabetico antes de toda a analyse; applica seus remedios com admiravel certeza e obtém curas totaes, muito rapidas, com admiração dos especialistas.

Quando recusa examinar um doente, é porque este está ás portas do tumulo e nenhuma força humana consegue salvar. A entidade Dr. Charcot emprega unicamente os methodos classicos da medicina, mas com uma grande sabedoria e uma certeza que nenhum sabio da terra seria capaz de possuir.

A attenção dos medicos da cidade tendo se voltado para as faculdades medicas involuntarias do sr. Macias, este foi denunciado ao Departamento Sanitario.

Este organismo official acaba, pela segunda vez, de se pronunciar sobre o caso, reconhecendo que a medicação prescripta é perfeitamente classica e as curas são reaes, motivo pelo qual deliberou conceder ao sr. Macias um titulo excepcional para o exercicio da medicina.

A importancia deste precedente não escapará aos mediums curadores europeus e aos advogados chamados para defendel-os contra a accusação do exercicio da medicina.

O espirito de logica que presidiu a decisão do Departamento Sanitario do Mexico, honra a America latina. Esperamos que elle tenha uma feliz repercussão sobre a opinião do corpo medico, na França principalmente e que a defeza dos curadores espiritas, mediums e magnetisadores encontre um apoio precioso no caso do sr. Macias Quintero.

Jean Gattefossé».

CASAS ASSOMBRADAS E A JURISPRUDENCIA

A Jurisprudencia italiana acaba de se occupar de um caso interessante em que o locatario de uma «casa assombrada» pediu a annulação do contracto de locação.

Eis o texto abreviado da sentença pronunciada pelo Pretorio de Pomigliano, na Italia, no «Caso Cutinelli contra Tommasini» conforme publicou «Luce e Ombra» :

— «Por acto de 24 de agosto 1926, renovado a 12 de outubro, Mme. Maria Cutinelli accusa o sr. Giuseppe Tommasini de ter recusado, desde o começo, a pagamento de uma casa que a este havia alugado por 140 liras mensaes. Ella reclama a importancia total e pede o despejo do locatario. Na audiencia marcada para os debates, o advogado de Tommasini declara ser publico e notorio que a casa habitada pelo seu constituinte é assombrada, o que motiva o pedido de recisão do contracto.»

O juiz faz notar que a questão não é nova na jurisprudencia.

Em todos os tempos a humanidade tem se occupado com semelhantes manifestações de phenomenos espiritas. A sciencia tem tratado d'elles atravéz das edades e em todos os paizes. Desde os tempos mais remotos, todos os povos — gregos, egypcios, hebreus e outros — têm observado o culto dos espiritos, porque elles estavam convictos da sobrevivencia e do aperfeiçoamento da alma. E' assim que os Romanos acreditavam nos genios protectores e tinham o culto dos deuses dos lares. Annualmente offereciam um banquete sumptuoso, chamado o *silicernium*, em honra dos parentes e amigos mortos. A edade media foi testemunho de numerosos phenomenos extraordinarios devidos ás forças invisiveis, segundo se verifica da volumosa litteratura repleta de extranhas aventuras e notadamente de debates de processos intentados contra os proprietarios de casas assombradas.

Grandes juristas têm tratado d'esta questão e entre estes tratados notamos o *Dissertatio de rescissione contractus locati ob metum spectrorum* do Cardeal Romanus, o *De jure spectrorum No 26* de Styrius, para não citar senão os mais conhecidos. Alem disso innumeros são os julgamentos dados a favor dos locatarios de casas assombradas, sobretudo no antigo reino de Napoles e na Hespanha. O codigo civil italiano estabelece, de facto, as clausulas principaes do contracto de

locação, estipulando «que o proprietario tem de garantir o gozo pacifico por todo o tempo da locação, isto é a tranquilidade de espirito, a paz e a calma que devem existir no santuario da familia. Quando uma casa é invadida por espectros de demonios, de animaes, de monstros, de fadas ; quando seres invisiveis invadem-n'a dando gritos e fazendo ruidos, sobretudo á noite ; quando movimentam objectos ou atacam os locatarios, ou atiram pedras ou outros objectos, a paz e o repouso deixam de existir. Kant, o celebre philosopho, dizia a este respeito que não se julgava autorisado a regeitar as historias de fantasmas, porque um só facto improvavel não poderia invalidar innumeros testemunhos concordantes que se reunem para testemunhar essa crença.

O magistrado conclúe a sua sentença dizendo que, no caso presente, a recisão do contracto é inevitavel e que ella deve ser considerada como uma consequencia fatal retumbante sobre o proprietario.

Em vista do que o julgamento foi pronunciado : *a)* considerando que a casa alugada para defesa, Cutinelli, ao queixoso Tommasini, é assombrada pelos espiritos ; *b)* que estes causam grande perturbação aos moradores da casa, si bem que o precedente locatario viu-se constrangido a abandonar antes de vencido o contracto ; — *c)* que Tommasini ignorava este facto na occasião de tomar posse da morada ; nós, juiz de Pomigliano d'Arco, declaramos o presente contracto nullo e como si não tivesse sido lavrado».

AUXILIO ESPIRITUAL

Um correspondente do «Yorkshire Observer», sr. Robert Alsop Milner, falando da telepathia, narra como, em 1874, Miss Chandos Leigh Hunt foi designada pela Liga anti-vaccinica de Keighley a tomar a palavra em uma serie de meetings organisados em Keighley, onde ella era completamente extranha.

Indo directamente a um grande meeting, Miss Hunt estava assentada atraz do sr. Milner, que nessa occasião falou durante tres horas ; elles não se encontraram senão por occasião da ceia.

«Logo que ella me foi apresentada, diz o sr. Milner, perguntou-me : «Quem era o moço que se achava ao vosso lado vos inspirando ? Eu vi a inspiração vir d'elle para vós, durante todo o maravilhoso meeting».

E ella descreveu-me exactamente meu unico irmão já fallecido, Thomaz Milner, de Perinth e Carlisle, muito conhecido ahi com o nome do Martyr, de 27 annos e morto ha pouco em penosas circumstancias».

PREMONIÇÕES E PRESENTIMENTOS

Em «Light» lê-se :

«De um artigo sobre «As Premonições e os Presentimentos», de James Douglas, no «Sunday Express», eis aqui dois paragraphos que dão a pensar :

— «Ha uma vasta litteratura concernente ás Premonições e os Presentimentos. Varios casos são todos os dias registados no jornal da «Society for Psychical Research». Cita-se, por exemplo, o caso da mãe de Edinburgh que mandou sua filha brincar no «jardim», situado entre o caminho de ferro e o mar.

«Uma voz interior disse-lhe : Buscai vossa filha já, porque algo de desagradavel vai se dar».

Ella chamou a filha e assim salvou-lhe a vida, porque uma locomotiva saltou dos trilhos, bateu nos paredões e foi se quebrar contra os rochedos onde a menina tinha por costume sentar-se».

MÃOS PHANTOMAES

A «*Gazzetta di Puglia*» publica a seguinte informação que «*The International Psychic Gazette*» reproduziu :

Na pequena aldeia de Groset, na provincia de Aosta, um pobre operario tuberculoso, sentindo-se perto da morte, pediu á familia que, logo que elle expirasse, destruisse todo o fato e roupa do seu uso para não contagiar outras pessoas.

Os parentes não cumpriram a sua ultima vontade e guardaram tudo.

Cerca de um anno depois, foi vista

uma mão fluidica projectar-se fora do seu retrato, que estava suspenso na parede do quarto mortuario e que tentava apoderar-se das roupas do leito em que o operario tinha morrido.

Os parentes aterrados por este estranho phenómeno chamaram pelos vizinhos que tambem viram esta mão espectral.

O illustre chronista da «*Internacional Psychic Gazette*» relembra um facto analogo referido pela «Luce e Ombra» em 1907. A mão que então se manifestava e que se dizia ser enorme, deixou vestigios na camada de poeira que cobria um movel e escreveu algumas phrases de caracter religioso.

Ecos e Noticias

O trabalho espirita vae se intensificando em toda a parte, ao passo que a magistral theoria de Allan-Kardec se consolida e se mostra com o perpassar dos annos, cada vez mais scientifica, mais verdadeira portanto.

Ainda ha pouco no Congresso Internacional de Pesquizas Psychicas, na Sorbonne, o Professor Hans Driesch, no seu discurso inaugural lembrando a estreita communhão que a idéa espirita tem com a sciencia disse: «*O Espiritismo é a hypothese menos artificial de todas para explicar os phenomenos da metapsychica*».

E fazendo referencia ainda a theoria espirita, accrescenta: «duas sciencias, sob o seu influxo, soffrerão grande transformação — a biologia e a psychologia».

E assim nós vemos que até o tempo, esse grande auxiliar da verdade, vem concorrendo exuberantemente para o erguimento da obra, para a qual vamos dedicando os nossos melhores esforços.

Unamo-nos, os espiritas, e trabalhemos. O dia das reivindicações está proximo e o salario já está contado para todos os que souberem pôr em pratica os talentos que nos foram concedidos.

FRANÇA

PARIS

Com grande successo o sr. A. Ripert fez, na «Maison des Spirites», diante de um numeroso auditorio uma excellente conferencia sobre o thema de actualidade: *Espiritismo e Metapsychica*. O orador, desta vez, desenvolveu perfeitamente sua these ampliando-a, como requer o o momento presente, e commentando o trecho do Prof. Richet, cuja mensagem foi enviada a imprensa, após a conclusão do Congresso de Pesquizas Psychicas, em Paris: «O Congresso realisado este anno na Sorbonne é um signal dos tempos. Nossa sciencia se acha entre as sciencias classicas officialmente reconhecidas».

Emfim, a conferencia de Ripert é mais uma nota vibrante que sôa para proclamação da theoria espirita. Foram muitos os applausos recebidos pelo conferencista, pela elevada concepção com que tratou do assumpto que motivou a sua subida á tribuna.

∴

Sobre o thema: «O magnetismo humano e a philosophia da clarividencia», o sr. E. Duchatel, fez uma conferencia na «Maison des Spirites», dissertação que muito agradou ao auditorio. A conferencia de M. Duchatel veio contradizer as falsas provas da radiação magnetica humana, de que a *Revue Metapsychique* falou no anno transacto.

∴

Le Radicale de Marseille faz uma apreciação da exposição de quadros de Louis Fachinetti, pintor de 14 annos de edade, que revéla um dom artistico ad-

miravel, podendo ser contado no numero dos meninos-prodigios.

***

Durante o presente anno, de 1928, as reuniões da União Espiritual, effectuar-se-ão na Sala de Geographia, 184, boulevard St. Germain.

O sr. Henri Regnault, presidente da Phalange fará conferencias sobre as obras de Léon Denis — «Depois da morte—No Invisivel e o Grande Enygma.

INGLATERRA

Já começaram os preparativos para o futuro Congresso Internacional Espirita, que celebrar-se-á provavelmente em Londres no mez de Setembro proximo.

Este Congresso promette grande contribuição para uma expansão consideravel do Espiritismo, que é esperada por todos. Vultos eminentes da sciencia e da philosophia tomarão parte neste congresso.

ESTADOS UNIDOS

The Two Worlds, de Manchester acaba de celebrar o 40.º anniversario de existencia. O numero anniversariante traz a historia desta revista desde a fundação. Ao seu director, sr. Ernest W. Oaten, nossas felicitações.

***

Está em vias de fundação em Manchester, segundo nos informa o «Manchester City News», uma Sociedade de Pesquisas Psychicas.

***

The National Spiritualist», tratando da repercussão que vai tendo o Espiritismo, diz:

«E' com grande satisfação que noticiamos ter o Rev. Ollah Toph, pastor da «Psychic Science Curch», permittido responder em suas columnas ás questões relativas ao Espiritismo em uma ou outra das suas tres phases: sciencia, philosophia ou religião, ou para a cultura das faculdades espirituaes ou sobre os phenomenos espiritas interessantes.

BELGICA

A «*Revue Spirite Belge*» trata das materialisações de Mantes-S Seine. Já foram realisadas n'aquelle circulo, presidido pelo sr. Thiebault, 250 sessões bem interessantes.

***

O sr. Julien Coninckx, presidente da União Espirita Belga fez, sob os auspicios do Circulo Kardecista de Bruxellas uma conferencia, sobre o thema: *A Sciencia das Sciencias*, de collaboração com o medium, Mme. L., clarividente e clariaudiente.

***

A ultima conferencia de 1927 foi feita pelo sr. L. Moret, ardoroso pioneiro do Espiritismo, em Bruxellas, que falou por largo tempo sobre a marcha do Espiritismo na Belgica, salientando o trabalho que realisam neste momento as federações nacionaes e regionaes. Abordou os meios de cultivar e praticar o Espiritismo, de accordo com os dictames de Allan Kardec e terminou fazendo um appello aos espiritas na defesa da sagrada causa do grande ideal.

***

A «Librairie Spirite Belge», do U. S. B. está fornecendo aos experimentadores ecrans luminosos.

ITALIA

Em toda a região do Senna ha uma grande emoção devido aos prodigios sem precedente que se produzem expontaneamente em torno d'uma moça de Pievani di Montoriggioni. Trata-se da srnha. Sylvia Giardi. Um dia ella passava num bosque proximo da cidade para ir a uma localidade visinha em companhia de uma amiga, Lidia Saly, e ambas perceberam, com admiração, que as pedras elevavam-se á sua passagem e cahiam aos pés de Sylvia

Giardi. Ellas communicaram o facto ás suas companheiras.

Zombaram muito d'ellas, e um moço quiz tirar a prova do que disseram. Acompanhou-as e, ficou estupefacto vendo a reproducção do phenomeno.

A noticia correu por toda a cidade affluindo grande numero de curiosos, inclusive os carabineiros que verificaram o caso.

Afinal as pessoas gradas quizeram verificar o que de verdade havia na noticia, testemunhando todos, inclusive o Dr. Magi os surprehendentes factos de ordem mediumnica que no ultimo mez do passado anno alvoroçaram toda a população.

∴

Recebemos do Prof. Luigi Bellotti um trabalho que, por falta de tempo não fazemos referencia neste numero.

PORTUGAL

A Federação Espirita Portugueza está elaborando um plano de propaganda por intermedio de alguns milheiros de pequenas monographias, onde sejam expostos com clareza e simplicidade, os multiplos aspectos do Espiritismo e os seus principios basicos ao alcance das classes populares.

∴

Com bôa assistencia, tem se realisado todos os sabbados á tarde, no salão da Federação, conferencias de propaganda, em que têm sido esclarecidos os problemas mais complexos do Espiritismo. Esse trabalho tem sido feito pelos srs : Dr. Antonio J. Freire, Antonio L. Vilela. A. A. Freitas e Silva, Pedro Cardia, Capm. José A. Lamelas e Augusto Araujo.

ARGENTINA

A Confederação Espirita Argentina, de accordo com os principios de confraternidade e justiça que servem de base á Philosophia Espirita, enviou ao sr. Secretario da União Latina Americana um protesto contra os atropelos á liberdade que o governo dos Estados Unidos está praticando no territorio da Republica de Nicaragua.

∴

A sociedade espirita «Constancia» festejou o seu 31.º anniversario. A sessão commemorativa effectuou-se no Salão-Theatro «Unione e Benebolenza» que ficou repleto de espiritas que foram levar á velha sociedade o seu testemunho de solidariedade e sympathia. Fez o discurso o sr. Francisco Durand, director da revista «Constancia», orgam da referida associação, seguindo com a palavra o sr. Alfonso Depascale e outros.

∴

Completou 29 annos de existencia a sociedade «Nova Providencia», installada em calle Herrera 1680. O seu presidente, sr. Juan Tambornini historiou a vida da sociedade, o sr. Bercetche pronunciou, em seguida, um discurso allusivo á data, e o sr. Marcelino Blanco encerrou os festejos com uma substanciosa conferencia sobre— «A mediumnidade».

MEXICO

A «*Revue Spirite*» publicou a seguinte correspondencia do Mexico :

«O movimento espirita no Mexico adquire dia a dia uma importancia consideravel, chegou, pode-se dizer, a ser um dos factores da vida quotidiana.

Os recentes conflitos religiosos que tanto revolucionaram o paiz, são talvez uma das causas do augmento em numero e em força dos grupos espiritas. Assim, pela mesma forma, o presidente da Federação Espiritista Mexicana, D. Rufino Juanco, não perde vasa em aproveitar as situações favoraveis, para fazer valer em toda a parte a belleza e o valor incontestaveis da nossa philosophia.

Sessões de estudos se organisam em todas as regiões, sendo particularmente bem recebidas na capital, onde são frequentadas por pessoas de todas as classes sociaes : professores de universidades, medicos, advogados, operarios e, cousa significativa, até por padres e jesuitas, que tomam parte nos debates, o que dá ás sessões um interesse particular.

As bibliothecas espiritas de varias sociedades são frequentadas por assiduos leitores, cujo numero vai sempre augmentando. Por outro lado, os membros mais enthusiastas rivalisam entre si para organisar reuniões litterarias e musicaes, cujos resultados têm sido productivos.

A Federação Espirita Mexicana, que conta entre os seus adherentes pessoas eminentes, tem sabido conquistar a confiança e estima dos differentes partidos.

Mesmo os poderes civis lhe convidam a tomar parte nas festas nacionaes, consideração esta que os grupos espiritas de outras nações podem á justo titulo felicitar aos irmãos mexicanos, e que muito felicitamos por esse progresso.

Fazemos notar que a Federação Espirita Mexicana acaba de filiar-se á Federação Espirita Internacional».

***

Na povoação de Epinazo, Estado de Coahuila appareceu um «curador» que está fazendo repercussão em toda a republica — «Niño Fidencio».

Indigenas, fanaticos, jornalistas e homens de sciencia, que presenciaram as curas deste ser estranho, concordam em que se trata de um caso nunca visto no Mexico. Milhares de homens, creanças e mulheres chegam diariamente ao humilde villarejo.

Os ferrocarris nacionaes registraram já um augmento consideravel na venda de passagens. Em dezembro a sua venda chegou a 16.059.00 pesos e no mez passado ascendeu a mais de $20.000.00 pesos o importe das passagens pagas pelos turistas e doentes que desejam conhecer ao «Niño Fidencio» por curiosidade ou para curar os seus males.

Antes da descoberta deste joven illuminado os ferrocarris nunca venderam mais de 808 pesos por mez de passagens para aquelle logar.

O «Niño Fidencio», que tem sómente 18 annos de idade, faz curas com hervas, flores e sobretudo com passes de mãos. Trata perto de trezentas pessoas diariamente e quasi a totalidade dos que vão a elle regressam curados ou convencidos disso. O «Niño Fidencio» não acceita um só real, nem presentes de nenhuma especie como retribuição pelo seu trabalho.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Rio Grande do Sul

Segundo a estatistica feita ultimamente pela Federação Espirita do Rio Grande do Sul, existe neste estado 64 aggremiações espiritas. As cidades principaes em que o Espiritismo tem tido propaganda são: Antonio Prado, Bagé, Bom Jesus, Cachoeira, Cruz Alta, D. Pedrito, Encrusilhada, Ijuhy, Jaguarão, Livramento, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Victoria, Santiago do Boqueirão, S. Gabriel, Uruguayana, Santa Maria e Porto Alegre.

São adhesas á Federação quasi que 40 associações.

Rio de Janeiro

A secção diaria da Gazeta de Noticias, sob a collaboração do nosso companheiro José Tosta, continúa a proporcionar aos seus leitores agradaveis momentos de recreio, em que a instrucção espirita, ao lado de variadas noticias de factos que se vem verificando descortinam cada vez mais aos olhares perscrutadores, os enygmas da Immortalidade.

***

No Centro Fraternidade, de Marechar Hermes, a reunião que estava annunciada para o casal Dr. Castro Silveira e sua dilecta filha srta. Rosinha Silveira, effectuou-se, sob os auspicios do Dr. Carlos Imbassahy, visto não poderem aquelles comparecer por motivo de força maior.

O Dr. Imbassahy iniciando a sua

prelecção com o salão cheio de assistentes, começou aludindo ao desapontamento que lhe parecia existir nos presentes que alli tinham ido para ouvir outros oradores.

Fala depois sobre a epoca de luctas que atravessa o planeta, e é esse o thema da sua conferencia, que agradou o auditorio.

⁂

As sessões de estudo na Federação Espirita Brasileira, sob a direcção do sr. Manuel Quintão, tem tido muita affluencia.

⁂

Na União Espirita Trabalhadores de Jesus, com séde á rua Riachuelo, 119, realisou uma substanciosa conferencia sobre o Espiritismo, a belletrista theatrolaga srta. Iveta Ribeiro, que conseguiu atrahir áquella aggremiação grande numero de assistentes.

⁂

O Dispensario Antonio de Padua, com séde provisoria á rua S. Christovão 570, vem prestando assignalados serviços de ordem moral e material, notadamente ás crianças e velhice desamparada. Esta sociedade renovou sua directoria que ficou assim constituida : presidente Dr. Ernesto de Souza ; 1.o secretario, capitão tenente João Torres ; 2.o secretario, D. Adelaide Nascimento ; 1.o thesoureiro, João Carlos de Mendonça Furtado ; 2.o thesoureiro, D. Haydée Peixoto Serra ; procurador, Leovigildo Prazeres ; bibliothecario, D. Nair Vieira Raposo. Conselho administrativo : capitão Alfredo Ravasco, D. Celina Ravasco, coronel Leopoldino de Almeida, João Teixeira Olinda, Deborah Prazeres Dores, Lecticia Cardoso e Gustavo Sampaio. Conselho fiscal : João de Azevedo, Joaquim Tavares Barbosa e major Bento do Nascimento Velasco.

⁂

Fizeram conferencias na Capital, durante o mez, os srs. Dr. Carlos Imbassahy. Dr. Alberto Brigagão, Ignacio Bittencourt, Camillo Silva, Dr. Castro Silveira, Manuel Quintão, Benjamin Loureiro, Dr. Moacir Silva, Dr. Cancio Póvoa; e D. D. Aura Celeste, Nininha Leal, Albertina Silveira.

São Paulo

O Centro Espirita «Luz e Caridade», da rua Parnahyba constituiu, assim, a sua nova directoria : pres. Umberto Brussolo ; vice, Sabino Mercadante ; secretarias e auxiliares : srtas. Desdemona Leporini, Genoveva Ghirello, Christina Ghirello, e os srs. José Nicolai e José Sedano. Este centro mantem aula de Espiritismo para a infancia e distribúe O Clarim aos assistentes.

⁂

O Centro Espirita S. Paulo, da rua General Carneiro, 7-A, renovou sua directoria, sendo eleito os srs : pres. Studario Cardoso ; vice, Gastão R. Silva ; 1.o secr. Denisart Cardoso ; 2.o Benedicto F. Santos ; 1.o thes. Julio Boemer : 2.o Antonio Previato.

⁂

O Centro «Amor e Caridade» de Monte Azul communicou-nos haverem tomado posse de sua directoria, os srs : pres. Leonardo Severino ; vice, Durval M. Guimarães ; 1.o sec. D. Martha Paiva ; 2.o Francisco Dias Sobrinho ; thes. Henrique P. Duarte ; proc. João Luiz Nogueira ; bibl. D. Edwiges C. Nogueira.

⁂

Phenomenos de assombramento em Santos Dumont

O sr. Adolpho Vieira Palma enviou a «O Clarim», a seguinte carta :

«Venho lhe communicar a manifestação de uns phenomenos interessantes, verificados em casa do sr. Fernando Delalibera durante os tres ultimos dias.

«A louça sahiu do guarda-louça, retirada por mãos invisiveis e quebrou-se toda, ficando em cacos.

Hontem foi a machina de picar carne que ficou em pedaços.

«A machina de costura foi arrastada para o meio da sala.

O filho do sr. Fernando, um moço de 23 annos tem tomado varias bofetadas

dadas por mãos invisiveis. A sra. do sr. Fernando tem mediumnidade vidente e ouvinte, ouve e vê os Espiritos. Ha tempo, um anno, mais ou menos, essa familia foi perseguida por seres invisiveis, tornando a calma no lar por intermedio do Centro de Itoby.

Agora os phenomenos recrudesceram com intensidade. D. Josephina se diz guiada pelo padre Victor que a aconselha e dá coragem.

Esta familia são sitiantes em local distante 2 kilometros desta estação. Conheço-os todos, são honestos e trabalhadores.

O caso tem sido testemunhado por muita gente que lá tem ido observar os phenomenos. Julgo que esses factos vêm demonstrar a immortalidade da alma, pois os tempos são chegados.

Americo Vieira Palma.

Pernambuco

A Cruzada Espirita Pernambucana, com séde á rua Felippe Camarão, 44, Recife, communicou-nos a posse de sua directoria, que ficou assim constituida: pres. Prof. A. J. Ferreira Lima; 1.o vice, Mario Cavalcanti; 2.o Dr. Octavio Carvalho; secr. José Militão Almeida; 1.o vice, Dr. Holphonso M. Silva; 2.o A. S. Queiroz; thes. Miguel Silva; 1.o vice, Joaquim F. Lyra; 2.o Ubaldo Fragoso; director judiciario, J. S. Rego Barros; da assist. Joaquim A. Santos; da livraria, Olegario C. Pereira.

Bahia

Mais uma sociedade acaba de ser fundada em Alagoinhas, ficando sua directoria ao cargo dos srs.: pres. Antonio R. Silva; vice, D. Justina F. Silva; secr. Aureliano F. Costa; 2.o Chrispim H. Souza; thes. D. Annita M. Santos; 2.o Arsenio C. Oliveira; proc. Manuel R. Silva; bibl. D. Francisco M. Costa; orador Umbelino Santos; fiscal, Cecilio N. Salles.

Ceará

A directoria do Centro Espirita Cearense, assim constituida, communicou-nos sua posse: pres. Deodoro Cabral; vice, Manuel S. Cunha; 1.o secr. João Gurgel Moura; 2.o Rubens Macedo; 1.o thes. Luthgardes P. Figueiredo; 2.o Joaquim P. Oliveira; bibl. Cyrillo P. Lopes; zel. Francisco G. Cabral; zeladoras: D. D. Conceição Maranhão e Francisca R. Costa.

Maranhão

O Centro Espirita Maranhense, que funcciona á rua 7 de setembro 66, S. Luiz, ficou assim constituida: pres. Antonio N. Vinhaes; vice, Placido Camões; 1.o sec. Francisco Coelho dos Santos; 2.o D. Ricardina M. Santos; thes. Basilio R. Cabral; bibl. José M. Pinto.

Trabalhar para a divulgação desta Revista é concorrer para o estabelecimento da crença na Immortalidade, é ajudar a resolver o maior de todos os problemas que tem ensombrado o cerebro humano. Tornai-a conhecida dos vossos amigos e prestareis a elles um dos mais relevantes serviços.

BIBLIOGRAPHIA

O Espirito das Trevas

O «Jornal Espirita» acaba de editar o romance mediumnico — «O Espirito das Trevas» — ditado ao medium Sra. D. Celestina Arruda, pelo espirito de um dos mais festejados escriptores francezes, desencarnado ha poucos lustros.

«O Espirito das Trevas», além de ser uma obra de alto valor, de leitura amena, evidencia a primorosa lei da reencarnação e contém capitulos de salutares ensinamentos christãos.

Esse romance constitue, por isso, um precioso conducto para propaganda da doutrina dos espiritos.

O livro tem agradavel feitura material: bem impresso e revisto, com attrahente encadernação em percaline, dourada e estampada na pasta e dorso, á semelhança das edições literarias do Porto. Está á venda na red. do «Jornal Espirita», R. G. do Sul, Porto Alegre, pelo preço de 10$000.

∴

L'Ami Disparu

L'Ami Disparu é uma contribuição da prova de identidade dos Espiritos, ou seja o relato de sessões realisadas em Maintes-S/Seine, durante o anno de 1927. Esse relato é uma verdadeira joia que reflecte a luz da Fé. Contém 34 paginas bem aproveitadas que fazem mais do que muitas obras volumosas. O sr. J. Thiébault remata a obra com o «Cerebro e Perispirito» de cerrada e substanciosa argumentação.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

∴

Guide Méthodique de l'Experimentateur Spirite

Este livro da lavra do sr. G. Lhomme das «Editions Spirites Populaires», enfeixa um estudo sobre os grupos e sua evolução experimental; organisação das sessões; contróle das manifestações e vocabulario do estudante espirita.

Preço — um franco, rue Mathieu Polain, 6 — Liége, Belgica.

∴

Parabolas e Ensinos de Jesus

Por Cairbar Schutel.

Acaba de sahir do prélo este livro ha tempo esperado pelos estudiosos e cultivadores do Christianismo.

De grande formato, com mais de 500 paginas, referida obra se acha dividida em duas partes: 1.a «Parabolas de Jesus». que encerra a transcripção e explicação das 35 Parabolas dos Evangelhos; 2.a parte: Exposição dos Ensinos de Jesus e dissertação philosophica em torno dos principios religiosos expostos pelo Filho de Deus, segundo os quatro Evangelistas, como por exemplo: o baptismo, o fermento dos phariseus e dos saducceus, a reincarnação, a resurreição, o cégo de Siloé, o sermão do Cenaculo, a immortalidade, a tempestade acalmada, os odres velhos e novos, a salvação pela fé, os signaes dos tempos, etc. etc.

Encimam as exposições doutrinarias os trechos Evangelicos em concordancia, facilitando assim aos leitores o conhecimento dos Evangelhos não na lettra que mata, mas no espirito que vivifica.

O livro é impresso em papel Buffon, encardenado em percaline com titulo dourado.

E' uma obra bem feita, merecendo figurar em todas as bibliothecas.

Preço — 10$000 e mais 1$000 para o porte.

Pedidos á livraria d'O Clarim.

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL — Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção

MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em communicação com as principaes revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura	simples	24$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura	registrada	30$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura	simples	30$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura	registrada	40$000

NUMERO AVULSO 2$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

Á venda nas principaes Livrarias Espiritas